



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Artes e Letras

O ensino de Gil Vicente no Ensino Básico e Secundário

Tânia Marisa Proença Registo

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em

Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário

(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor José Henrique Manso

Covilhã, Junho de 2014



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Ciências Sociais e Humanas

O ensino de Gil Vicente no Ensino Básico e Secundário

Tânia Marisa Proença Registo

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário

(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor José Henrique Manso

Covilhã, Junho de 2014

Dedicatória

Aos meus pais e ao meu namorado
por todo o apoio, carinho, amizade e paciência.

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço às duas pessoas que tornaram possível este momento de realização acadêmica e pessoal: os meus pais. A eles dedico e agradeço todo o carinho, apoio e sacrifícios.

Ao meu namorado, amor da minha vida, agradeço a confiança, o carinho, o companheirismo, paciência e palavras de alento nos momentos mais difíceis.

Às minhas amigas de toda a vida agradeço o apoio e força para continuar, foram amigas de todas as horas, acreditando sempre em mim.

Aos orientadores de estágio do Agrupamento de Escolas do Fundão agradeço todos os ensinamentos, em especial ao professor Dr. Ricardo Gaspar pela paciência e palavras de ânimo nos momentos certos.

A toda a comunidade escolar agradeço a disponibilidade sempre de uma forma simpática e célere. E também a todos os alunos a quem lecionei aulas que foram sempre os melhores e estarão sempre no meu coração.

Aos supervisores da UBI, Professor Dr. Henrique Manso e Professora Dra. Ana Cao, pelo apoio, carinho e palavras que só me enriqueceram enquanto pessoa.

Finalmente, e não menos importante, aos meus colegas de estágio, Marília Correia, Sílvia Roberto e Gil Carvalheiro, mas em especial à minha companheira de todas as horas, Marília Correia.

Resumo

Pretendemos, neste trabalho, analisar o estudo de Gil Vicente nos programas e manuais do ensino básico e secundário.

Sendo ele um autor de grande índole cabe-nos analisar se as suas obras que estão a ser estudadas corretamente e em que ciclos de estudos. Cabe-nos também analisar os manuais de 9º ano e 10º ano de literatura, pois são os únicos onde encontramos Gil Vicente. É importante perceber quais as obras que são escolhidas e também o porquê, já que muitas vezes são escolhidas por influência do manual.

Para além disso, incluímos ainda na presente dissertação, como, de resto, não podia deixar de ser, o relatório de estágio pedagógico, que reflete toda a experiência vivida na Escola Secundária do Fundão, dando, por conseguinte, conta de aspetos como a caracterização da escola, as aulas assistidas e atividades extracurriculares.

Palavras-chave: Gil Vicente, *Auto da Barca do Inferno*, *Auto de Inês Pereira*, prática pedagógica, planificação, português/espanhol

Resumen

Nos proponemos en este trabajo para analizar el estudio de Gil Vicente en los programas y libros en la enseñanza primaria y secundaria.

Siendo un autor de gran carácter nos corresponde examinar si sus obras se están abordando adecuadamente y en qué ciclos. Nos corresponde también analizar los manuales de 3º de eso y 1º de bachillerato de literatura, ya que son los únicos en los que encontramos a Gil Vicente. Es importante darse cuenta de qué tipo de obras se eligen y también por qué, ya que a menudo son elegidas por influencias del manual.

Además, hemos incluido en la presente disertación una compilación de todo lo realizado en las prácticas pedagógicas, que refleje toda la experiencia vivida en la *Escola Secundária do Fundão*, refiriendo, por eso aspectos como la caracterización de la escuela, las clases y actividades extracurriculares.

Palabras llave: Gil Vicente, *Auto da Barca do Inferno*, *Auto de Inês Pereira*, prácticas pedagógicas, planificación, portugués/español

Índice

I - O ensino de Gil Vicente no ensino básico e secundário	
1. O autor e a obra	1
2. O ensino de Gil Vicente no ensino básico	
2.1 Análise do programa de 9º ano	3
2.2 Análise do manual <i>Entre Palavras 9</i>	5
3. O ensino de Gil Vicente no ensino secundário	
3.1 Análise do programa de literatura portuguesa	12
3.2 Análise do manual <i>Viagens 10º ano</i>	14
4. Conclusão	19
II - Prática Pedagógica	
1. Contextualização do estágio	
1.1 Descrição da escola	20
1.2 Caracterização das turmas	22
2. Atividade letiva de português	
2.1 Introdução	26
2.2 Planificações	27
2.2.1 <i>Auto de Inês Pereira</i> de Gil Vicente	28
2.2.2 <i>O Bojador</i> de Sophia de Mello Breyner	36
2.3 Reflexão sobre as aulas	47
3. Atividade letiva de espanhol	
3.1 Introdução	48
3.2 Planificações	49
3.2.1 Unidade “Servicios” - nível 3	50
3.2.2 Unidade “España (u otro país hispanohablante) - nível 3	58
3.3 Reflexão sobre as aulas	66
III - Atividades extracurriculares	
1. Atividades no âmbito do português: planificação e objetivos	67
1.1 Concurso Nacional de Leitura	70
1.2 Partilha de Leituras	71
1.3 Palestra sobre o Teatro Vicentino	71

1.4 Jogos Matemáticos	72
1.5 Oficina de Escrita	72
1.6 Dia da Poesia	73
1.7 Dia do Livro	74
1.8 Visualização da peça <i>Falar Verdade a Mentir</i>	75
1.9 Exposição relativa à obra <i>O gato Malhado e andorinha Sinhá</i>	75
2. Atividades no âmbito do espanhol: planificação e objetivos	76
2.1 Dia da Hispanidade	80
2.2 Intercâmbio escolar com o Instituto Lucía de Medrano, Salamanca	80
2.3 Intercâmbio escolar com La Garrovilla, Mérida	81
2.4 Postais de Natal	81
2.5 Visita de Estudo a Ávila, Segóvia e Madrid	82
2.6 Exposição sobre a viagem a Ávila, Segóvia e Madrid	83
2.7 Dia do Livro	83
2.8 Atividade Dia do Agrupamento	84
Considerações Finais	85
Bibliografia	86

Índice de Figuras

Fig. 1 e 2: Sede do Agrupamento de Escolas do Fundão	21
Fig. 3: Turma 9º C	24
Fig. 4, 5 e 6: Júri do Concurso Nacional de Leitura	70
Fig. 7: Apresentadores Concurso Nacional de Leitura	70
Fig. 8: Participantes 3º Ciclo	70
Fig. 9 e 10: Participantes Secundário	70
Fig. 11 e 12: Participantes da Partilha de Leituras	71
Fig. 13 e 14: Palestra sobre o Teatro Vicentino	71
Fig. 15, 16 e 17: Atividades dia dos Jogos Matemáticos	72
Fig. 18: Cartaz relativo à Oficina de Escrita	72
Fig. 19: Marcadores de livros	73
Fig. 20: Exposição na biblioteca	73
Fig. 21: Exposição no átrio	73
Fig. 22: Participantes na atividade	73
Fig. 23 e 24: Exposição Dia do Livro	74
Fig. 25: Encenação da peça <i>Falar Verdade a Mentir</i>	75
Fig. 26 e 27: Preparação e exposição da obra <i>O gato Malhado e a andorinha Sinhá</i>	75
Fig. 28 e 29: Exposição Dia da Hispanidade	80
Fig. 30: Jogos em Salamanca	80
Fig. 31: Bem-vinda no Instituto Lucía de Medrano	80
Fig. 32: Professores do Agrupamento e de La Garrovilla	81
Fig. 33 e 34: Exposição Postais de Natal	81
Fig. 35: Aqueduto romano em Segóvia	82

Fig. 36: Monasterio de San Lorenzo del Escorial	82
Fig. 37: Grupo em Valle de los Caídos	82
Fig. 38: Grupo na Caixa Fórum Madrid	82
Fig. 39: Plaza Cibeles	82
Fig. 40: Antigo edifício dos correios em Madrid	82
Fig. 41: Exposição sobre a viagem	83
Fig. 42, 43 e 44: Exposição Dia do Livro	84
Fig. 45: Atividade Dia do Agrupamento	84

I - O ensino de Gil Vicente no ensino básico e secundário

1. O autor e a obra

Considerado o pai do teatro português, pouco se sabe sobre a vida de Gil Vicente. Segundo Laurence Keates, Gil Vicente nasceu em 1460 e muito provavelmente terá frequentado a corte antes da morte de D. João II em 1495. As opiniões dividem-se quanto ao facto de este Gil Vicente ser o mesmo Gil Vicente ourives que concebeu a célebre Custódia de Belém, «O seu trabalho de ourives era altamente apreciado por D. Leonor e D. Manuel, e é expressamente mencionado nos testamentos de ambos» (Keates:1988, p.13).



A obra de Gil Vicente é composta por 44 obras escritas em português e espanhol e contém os mais diversos temas. Antes dele, apenas existiam fragmentos de «representações litúrgicas, paródias, espetáculos mudos na corte» (Saraiva:1992, p.20). Gil Vicente alegrava os serões da corte com as suas peças e foi o protegido de quatro rainhas de origem espanhola, destacando-se D. Leonor por ser a primeira. Podendo-se afirmar que Gil Vicente alegrava os serões da corte, os temas escolhidos estavam relacionados com a vida civil e religiosa. O autor escrevia para a celebração do nascimento ou casamento de príncipes e princesas, como é o caso da sua primeira obra, representada em 1502, para celebrar o nascimento do que viria a ser o rei D. João III de Portugal. Os seus autos centravam-se essencialmente em grandes marcos do calendário litúrgico, tais como a Páscoa ou o Natal. É também nesses autos, que Gil Vicente evidenciava a sátira à insatisfação social, centrando-se na mudança rápida dos costumes e valores da sociedade portuguesa da época. O facto de o reinado de D. Manuel ter sido «magnificência em decadência acelerada» (Keates:1988, p.18) contribuiu para que Gil Vicente, ao viver neste clima, se desse conta de «todos os estados e classes sociais» (Keates:1988, p.19).

Falecido cerca de 1536, Gil Vicente não pôde assistir à edição completa de todas as suas obras. Esse facto só ocorre em 1562 pela mão dos seus filhos. A obra vicentina está classificada do seguinte modo: em primeiro lugar, todos os autos pastoris, estruturados como éclogas encenadas à maneira de Juan del Encina, tais como o *Auto Pastoril Castelhana*; em segundo lugar o teatro religioso, onde podemos encontrar os autos de moralidade, um cujo tema é o nascimento ou a ressurreição de Cristo, tais como o *Auto da Mofina Mendes* ou o *Auto da Sibila Cassandra*, e as alegorias, tais como o *Auto da Feira* ou a *trilogia das três barcas*; em terceiro lugar encontramos as farsas, que são episódios cómicos da vida de personagens-tipo, é exemplo o *Auto de Inês Pereira* ou o *Auto da Índia*; em quarto lugar temos os autos cavaleirescos, tais como *Dom Duardos*; e em quinto lugar está o grupo das

alegorias de tema profano. Esta classificação é uma aproximação de todas as obras de Gil Vicente.

É ainda importante referir, que o teatro vicentino nada tem a ver com o teatro clássico que tinha como propósito os conflitos psicológicos. O teatro vicentino é um teatro de sátira social e de ideias. As suas obras mais conhecidas são o *Auto Pastoril Castelhana*, o *Auto da Barca do Inferno*, o *Auto de Inês Pereira* e o *Auto da Índia*.

2. O ensino de Gil Vicente no ensino básico

2.1 Análise do programa de 9º ano

No que respeita ao programa de português do ensino básico, que inclui o 5º, 6º, 7º, 8º e 9º ano, Gil Vicente somente aparece no programa de 9º ano. Cabe ao professor a opção de escolher uma de duas obras deste grande autor, são elas *Auto da Índia* e *Auto da Barca do Inferno*. Se por um lado a primeira estaria mais na base do programa, pois Luís de Camões é o autor seguinte com a sua obra épica *Os Lusíadas*, e o tema de ambas as obras são as viagens marítimas para a Índia, no entanto por este mesmo facto também teria mais lógica escolher a segunda obra, *Auto da Barca do Inferno*. Pois se se vai abordar o tema das viagens marítimas à Índia em *Os Lusíadas* seria mais oportuno abordar outro tema nas obras de Gil Vicente.

O *Auto da Índia* é a primeira farsa representada por Gil Vicente. A representação ocorreu em 1509 perante a rainha D. Leonor, que foi a sua grande protetora. O carácter moralista do auto serve inteiramente para a atualidade, ou seja, o professor pode traspor para a atualidade as críticas patentes na obra, tais como o adultério, e o facto do assunto da obra ser os descobrimentos marítimos é um ponto a favor para a leção desta obra no 9º ano. Sendo o ponto central do auto as viagens marítimas à Índia mas num plano crítico, totalmente diferente de *Os Lusíadas*, pois nesta obra encontra-se a exaltação do povo português nos descobrimentos, seria bastante lógico lecionar-se esta obra com o seguimento da obra de Luís de Camões já que ambas têm o episódio em comum tais como as “despedidas de Belém” e o “Velho do Restelo”. No entanto, podemos refletir se seria prudente lecionar este auto, já que se por um lado é positivo ambas terem o mesmo tema, também se pode tornar bastante aborrecido para os alunos.

No que respeita ao *Auto da Barca do Inferno*, representado em 1517, o professor ao lecionar este auto pode explorar o cómico, seja ele de situação, carácter ou de linguagem e a intenção moralizadora, como uma crítica aos hábitos, vícios e costumes da sociedade da época, transpondo-a para a sociedade do século XXI. O facto de este auto ter tantos cómicos é uma mais-valia para o professor, pois poderá com ele cativar a atenção dos alunos do início ao fim da obra. O facto das diferentes personagens que aparecem no auto simbolizarem as virtudes ou pecados da sociedade quinhentista poderá ser importante, fazendo um contraponto com a sociedade atual. Outro ponto a favor da leção deste auto será o facto de os alunos poderem divertir-se a ler uma obra porque depois lerão *Os Lusíadas*, uma obra mais séria sobre a exaltação do povo português. No entanto, existe um problema que cabe ao professor resolver, pois o *Auto da Barca do Inferno* faz parte de uma trilogia de autos que está interligada entre si: a primeira peça é *Auto da Barca do Inferno*, a segunda é o *Auto da Barca do Purgatório* e a terceira é o *Auto da Barca da Glória*. Por este ponto talvez não seja muito pertinente escolher este auto, no entanto, ainda existe outro problema que é o manual escolhido pela escola, que muitas vezes influencia o professor a escolher os conteúdos que

estes devem lecionar. No caso da escola onde realizei estágio, Agrupamento de Escolas do Fundão, o manual adotado é *Entre Palavras 9*, da Editora Sebenta, a obra o *Auto da Barca do Inferno* é o único auto presente no manual, ou seja, as editoras acabam por influenciar os professores à leção dos materiais que se encontram no livro. No entanto, alguns professores aproveitam o manual e lecionam o *Auto da Barca do Inferno* e depois ao lecionarem *Os Lusíadas*, nos episódios das “Despedidas de Belém” e do “Velho do Restelo” facultam, em fotocópias, partes comuns destes episódios com os do *Auto da Índia* para realizarem um contraponto entre uma obra e a outra.

2.2 Análise do manual *Entre Palavras 9*

Na escola onde realizei estágio, o manual de 9º ano adotado é *Entre Palavras*, da Editora Sebenta, sendo que das duas obras que se poderiam escolher para lecionar, *Auto da Índia* e *Auto da Barca do Inferno*, apenas a última está presente neste manual. É importante referir que, apesar de conter apenas umas das obras, o manual é muito apelativo, com cores bastante vibrantes e imagens muito sugestivas que ilustram a época de Gil Vicente e também o auto. O auto está organizado em cenas e, depois destas, surgem perguntas relativas ao texto, com exercícios de gramática de mais diversa natureza e, por vezes algum exercício de oralidade ou de escrita. Para ajuda do professor, o manual tem recursos digitais muito diversificados e pertinentes. Os exercícios estão bem encadeados tanto na gramática como na oralidade, pois os autores realizaram exercícios sempre a partir do excerto estudado; também a atividade de aprendizagem de gramática está sempre ligada à cena estudada. É de louvar que cada cena tenha uma imagem correspondente à sua personagem principal e no final de cada cena e antes das perguntas de interpretação, há um pequeno excerto sobre a cena, retirado do livro *Inferno de Cardeira Villalva*. É de salientar que o *Auto da Barca do Inferno* ocupa 57 páginas do manual.

No índice do manual, Gil Vicente é o terceiro ponto a ser estudado, sendo que este ponto é subdividido pelas cenas do auto. O primeiro ponto é a contextualização do autor e da época e o que se segue é o auto na sua íntegra, sendo que há pequenos títulos criados pelos autores do manual, começando o primeiro por se chamar como o título do auto, *Auto da Barca do Inferno*; a cena I “O Diabo e o Companheiro”; a cena II “O Fidalgo Dom Anrique”; a cena III “O Onzeneiro”; a cena IV “O Parvo Joane”; a cena V “O Sapateiro Joanantão”; a cena VI “O Frade”; a cena VII “A Alcoviteira Brísida Vaz”; a cena VIII “O Judeu”; as cenas IX e X “O Corregedor e o Procurador”; a cena XI “O Enforcado”; a cena XII “Os Quatro Cavaleiros”. Finalmente é colocado um teste de verificação de conhecimentos de toda a obra.

O ponto três do manual, intitulado “Teatro de Gil Vicente, *Auto da Barca do Inferno*”, apresenta-nos, na primeira página, os conteúdos a lecionar na leitura, escrita, oralidade e gramática. Na leitura encontramos dois subtítulos, o primeiro é “O autor e a sua época”, com os textos “A vida e a obra de Gil Vicente”, “Gil Vicente - os tipos sociais” e “*Auto da Barca do Inferno* - características gerais”, e ainda dois esquemas, um sobre as personagens - tipo e os símbolos e o outro sobre as personagens e os percursos cénicos. O outro subtítulo é “a leitura da peça de teatro *Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente”. No que se refere à escrita, o manual propõe duas oficinas de escrita, uma dedicada à escrita de um texto argumentativo e outro à escrita de um texto expositivo. Quanto à oralidade propõe-se que os alunos falem para argumentar as suas ideias e que escutem para apreender sentidos globais e pormenores. Finalmente, quanto à gramática, deparamo-nos com seis pontos: arcaísmos e neologismos, palavras derivadas: valores de sufixos e de prefixos, funções sintáticas, subordinação, classes de palavras e processos fonológicos de evolução de palavras.

O primeiro texto que nos apresenta o manual sobre Gil Vicente é a vida e obra deste autor, da autoria da Casa de Sarmento, Núcleo de Estudos Vicentinos da Universidade do Minho. Este texto apresenta os pontos essenciais da vida do autor, como o facto de pouco se saber do lugar de nascimento e também sobre a sua obra. Estas duas páginas têm as imagens do frontispício da 1ª edição de *Compilação de todas as obras de Gil Vicente*, uma imagem de Victor Couto retratando Gil Vicente, um quadro de Roque Gameiro representando na corte de D. Manuel e, por fim, o *Juízo Final* de Miguel Ângelo. Este texto termina com um questionário com cinco perguntas um pouco repetitivas com o texto, pois está a incidir novamente no que foi lido no anteriormente, sendo que a última é de gramática, sobre o antecedente do pronome pessoal, esta é uma pergunta que está interligada com o texto mas aparece um pouco solta, não devendo estar aqui. Os dois textos que se seguem são bastante curtos, o primeiro intitula-se de “Gil Vicente - os tipos sociais”, de Mário Fiúza extraído da obra *História Literária de Portugal - Idade Média e Século XVI*, e o segundo “*Auto da Barca do Inferno - características gerais*”, de Cardeira Villalva, da obra *Inferno*, estes dois textos não têm perguntas de sistematização, apenas servem para informação aos alunos, sendo que o segundo é mais importante que o primeiro, pois dá uma primeira visão aos alunos da tipologia de personagens no *Auto da Barca do Inferno*, enquanto o primeiro é de carácter geral podendo até omitir-se, pois não tem que ver diretamente com este auto. Na página seguinte, encontramos dois esquemas, um sobre as personagens - tipo e os símbolos, e outro refere-se às personagens e aos percursos cénicos. No primeiro esquema encontramos o símbolo/objeto referente a cada personagem: do Fidalgo encontramos a cadeira, do Onzeneiro o bolsão, do Sapateiro as formas onde roubava, do Frade o hábito, de Brísida Vaz os apetrechos da sua alcovitaria, do Judeu o bode para servir de expiatório, do Corregedor e do Procurador os feitos e livros que lhe facilitavam os roubos, do Enforcado a corda ao pescoço e ainda os Quatro Cavaleiros com a cruz da sua Ordem. O segundo esquema explica que todas as personagens no início são recebidas pelo Diabo e depois dirigem-se à Barca da Glória argumentando as suas razões para embarcarem nesta. No entanto, o Fidalgo, o Onzeneiro, o Sapateiro, o Frade, a Alcoviteira e o Corregedor e Procurador voltam à Barca do Diabo embarcando nesta. Entretanto, o Judeu e o Enforcado não chegam a ir à Barca da Glória, pois aceitam rapidamente o seu destino. As únicas personagens que embarcam na Barca da Glória são o Parvo Joane e os Quatro Cavaleiros. Tanto o primeiro esquema como o segundo são de elevada pertinência, pois dão ao aluno uma primeira impressão das personagens do auto e das suas principais características, vícios e símbolos característicos tão importantes para a compreensão da obra. Estes esquemas são ainda muito importantes, pois apontam para os caminhos que as personagens vão seguir na obra.

Depois dos textos e dos esquemas, encontramos o auto, que na primeira página temos a didascália escrita por Gil Vicente, onde encontramos o destinatário da representação e ainda as personagens deste auto. Esta página do manual tem uma imagem que ilustra na perfeição a obra de Gil Vicente, contendo as palavras “paraíso” e “inferno”. A primeira cena,

intitulada pelos autores de “O Diabo e o Companheiro”. Esta cena tem três perguntas, sendo a primeira e a terceira as únicas pertinentes. A primeira é para os alunos retirarem verbos e tipos de frase para explicar a impressão de movimento na cena que é parte importante no texto dramático; a terceira é referente ao cômico de linguagem existente no texto, e que o aluno terá que retirar a expressão do texto, esta pergunta é importante para que os alunos comecem a compreender a grande dimensão do cômico na obra de Gil Vicente, que acontece em quase todas as cenas. No entanto, a segunda pergunta não é muito pertinente, pois torna-se repetitiva sobre as razões da felicidade do diabo já analisadas anteriormente na cena. Depois temos um texto informativo sobre o Diabo e o Anjo com a ilustração de um quadro intitulado *Alegoria da Imortalidade*, este texto não tem muita pertinência, pois está a repetir os textos informativos anteriores. Depois, aparece a gramática, numa primeira parte, “Prática”, temos dois exercícios referentes à subordinação e aos tipos de sujeito, sendo a primeira pergunta para identificar, nas três frases presentes e retiradas da cena I, as orações adverbiais causais e a subordinada adjetiva relativa e classificá-las; a segunda é para identificar o tipo de sujeito presente numa frase, estes exercícios são muito adequados pois são feitos a partir de frases do texto, e assim os alunos conseguem visualizar no excerto e contextualizar. Na segunda parte, “Aprende”, encontramos a explicação de arcaísmos e neologismos, sintetizada de uma forma simples e nada confusa.

A cena II, intitulada “O Fidalgo Dom Anrique”, começa com a fala do Diabo pertencente à cena I, onde o Diabo dá entrada ao Fidalgo, depois temos a didascália e toda a cena II na íntegra. De seguida, e tal como irá acontecer ao longo do auto, encontramos perguntas de interpretação referente a cada cena. Neste caso, encontramos o conjunto de onze perguntas de mais diversa natureza, a primeira sobre os advérbios de lugar, a segunda e terceira sobre os argumentos que o Fidalgo utiliza para a salvação da sua alma e conseqüentemente a contra-argumentação do Diabo. Depois encontramos perguntas sobre os recursos estilísticos e sobre os cômicos de linguagem e de situação. No que se refere à gramática, temos três exercícios referentes à classe de palavras, à subordinação, às funções sintáticas e arcaísmos; como matéria nova ou para recordar, encontramos as orações subordinadas substantivas relativas, com um pequeno exercício de aplicação, e ainda os processos fonológicos de inserção, supressão e alteração de segmentos, tão importantes para estas obras, já que não está escrita em português moderno. Todas as perguntas têm um cariz de sistematização tanto da cena, como de recursos estilísticos e características do texto dramático. É importante que o manual tenha perguntas sobre as características do texto dramático, pois os alunos não podem esquecer-las. Ainda o facto, da gramática contar com um exercício de um assunto aprendido anteriormente, arcaísmos, é muito positivo por dois aspetos: o primeiro para sintetizar a matéria aprendida antes, e o segundo devido a que os arcaísmos são muito importantes nesta obra, devido a que existem muitas palavras que caíram em desuso. De seguida, deparamo-nos com a primeira atividade de oralidade, que está dividida em três partes: pré-escuta/visionamento, em que os alunos visualizam o vídeo “O

Diabo explicado”, que se relaciona com a cena anterior; depois o segundo momento de escuta/visionamento, em que o aluno caracterizará o Diabo no auto, na cultura popular transmontana e na atualidade; e depois três pequenas perguntas de gramática acerca dos conectores, das classes de palavras e da oração subordinada adverbial. Por fim, no exercício pós-escuta / visionamento, os discentes lerão uma das frases da sua caracterização do Diabo. Este exercício é bastante pertinente, pois não deixa de ter relação com a cena e sendo uma atividade que reforça as capacidades de escuta e de oralidade é uma mais-valia para o aluno.

Na cena III, denominada “O Onzeneiro”, e tal como acontece nas cenas anteriores, temos o excerto desta cena e de seguida encontramos as habituais perguntas de interpretação sobre a cena. Algumas perguntas seriam desnecessárias, pois acabam por ser repetitivas e aborrecidas, pois são perguntas muito diretas. No que respeita, às perguntas sobre a metáfora ou valor simbólico do nome são as únicas que consistes e pertinentes para a análise da cena. Na parte da gramática, há conteúdos referentes às funções sintáticas, à frase ativa e frase passiva e aos processos fonológicos de evolução das palavras, e é sempre benéfico encontrar perguntas desta natureza, pois é essencial que os alunos pratiquem este tipo de exercícios. Quanto ao conteúdo novo de gramática, o manual propõe os valores de sufixos e de prefixos. No final, encontramos uma breve atividade de escrita, que consiste em escrever um pequeno texto de opinião sobre os três enganos presentes na sociedade atual, esta atividade é bastante importante, pois estimula a escrita do aluno, reforça o pensamento crítico, e ainda a transposição da obra para a atualidade.

A cena IV, intitulada “O Parvo Joane”, é a cena mais cómica de todo o auto, pois Gil Vicente pretende com esta cena divertir o público através dos seus cómicos mas também fazer uma crítica social de uma forma divertida. Depois do excerto, o manual contém três perguntas de interpretação: a primeira referente ao destino do Parvo, pois este embarca na Barca da Glória porque o Anjo acha que ele não tem qualquer maldade, e a última é sobre os cómicos que estão presentes no excerto, que poderão ser de linguagem e de situação, estas perguntas são todas essenciais para a sistematização do excerto, do carácter cómico e de uma lição, que nem sempre as pessoas que parecem tolas, o são na realidade. No que concerne à gramática, há um pequeno exercício sobre os processos fonológicos de evolução das palavras e arcaísmos, já estudados aquando da lecionação da cena I e muito importantes nesta obra, pois está repleta de arcaísmos.

A cena V, “O Sapateiro Joanantão”, tem o excerto todo, seguido de perguntas de interpretação sobre o mesmo, uma das quais versa sobre o sentido das palavras, e noutra pede-se para justificar um contra-argumento, esta pergunta é importante pois um dos principais temas quanto à escrita é o texto argumentativo que ajuda o aluno no pensamento crítico. De seguida, o manual apresenta a explicação do recurso estilístico hipérbole. Esta explicação é feita através de um pequeno excerto do texto do sapateiro, estudado anteriormente. Depois, encontramos um exercício de oralidade, em que os alunos, em

primeiro lugar, responderão a algumas perguntas acerca do tema “profissão em vias de extinção”, depois visualizarão o vídeo “sapateiro artesanal” e completarão algumas frases. A última parte do exercício consiste em preparar uma pequena lista de argumentos que comprovem que ao contrário do Sapateiro Joanantão, será a personagem do vídeo merece ir para o Paraíso. Esta atividade não é de todo pertinente, pois devia apenas constar para os alunos elaborarem uma lista de argumentos sobre o vídeo, sendo as perguntas completamente desnecessárias. No final, ainda temos um pequeno exercício de gramática sobre a classe de palavras e a subordinação.

“O Frade” é o título criado pelos autores para a cena VI. Depois do excerto, deparamo-nos com perguntas de interpretação, sendo as mais importantes sobre o movimento cénico, os tipos de cómico, a ironia e o argumento/contra-argumento. As três primeiras questões são muito importantes, pois são essenciais para a compreensão do *Auto da Barca do Inferno*, pois a peça está repleta de elementos de ironia, cómicos e movimentos cénicos. A última questão também é relevante porque, tal como já referimos anteriormente, o texto argumentativo é essencial neste ponto do manual. Depois deste exercício existe uma atividade de escrita, em que os discentes terão de elaborar um texto de apreciação crítica sobre o comportamento do Frade, esta tipologia textual é muito importante, pois é essencial o aluno saber realizar uma crítica sobre qualquer assunto e ainda desenvolve o pensamento crítico. Na parte da gramática encontramos exercícios sobre o lugar dos pronomes pessoais átonos na frase, e não é de mais reforçar que toda a gramática é boa numa fase em que os alunos realizarão um exame final.

A cena da Alcoviteira Brísida Vaz é a cena VII, denominada exatamente por este nome. Depois do excerto, encontramos perguntas de interpretação bastante pertinentes, tais como a número quatro sobre o movimento cénico e a última sobre recursos estilísticos. Como exercício de gramática, encontramos a formação de palavras e subordinação. De seguida, um exercício de escrita é proposto aos alunos: estes, a pares, devem escrever um texto de argumentação. Na primeira parte do exercício, lerão um texto sobre Brísida Vaz e responderão a quatro questões. Na segunda parte, os discentes escreverão um texto, no qual argumentarão a tese apresentada no texto anterior sobre a Alcoviteira, este texto não é muito pertinente, apesar de ser um texto argumentativo pode levar os alunos a alguma confusão com a cena.

A cena VIII, “O Judeu”, é um excerto bastante curto com a presença do Parvo Joane. Tem quatro perguntas de interpretação essenciais à compreensão da cena, pois envolve os argumentos do judeu e conseqüentemente os contra argumentos, o preconceito face a todos os judeus referenciados pelo Diabo e sobre os cómicos de linguagem nas falas do Judeu e do Diabo. Estas perguntas para além de serem sistematizadoras, têm a intenção de fazer entender ao aluno a dimensão do preconceito face a um judeu naquela época.

As cenas IX e X são as cenas do Corregedor e do Procurador. Depois deste excerto que conta, tal como o anterior, com a presença de Joane, e que tem alguma dimensão encontramos quatro perguntas de interpretação: a primeira é sobre o trocadilho, já que este é muito importante, pois é um recurso estilístico muito relevante nesta obra e que está ligado com o cómico de linguagem. No que respeita à gramática encontramos um pequeno exercício sobre as funções sintáticas e coordenação. Depois, o manual propõe um exercício de oralidade, em que, numa primeira parte, os alunos responderão a um pequeno questionário sobre a justiça portuguesa atual, e, numa segunda fase, os alunos visualizarão um vídeo denominado “Muitos portugueses traçam retrato negro da justiça”, sobre a justiça portuguesa na atualidade: a partir deste vídeo, os discentes responderão a quatro perguntas. A atividade final requiere que os alunos escrevam uma frase relativa a um dos intervenientes de um julgamento e como deve ser a sua atuação. O manual propõe também uma atividade de expressão, onde os discentes prepararão uma apresentação oral sobre a injustiça do mundo. Para terminar, o manual propõe ainda uma atividade de escrita sobre um texto argumentativo. O exercício solicita aos alunos, a que, partir de um pequeno texto, escolham duas personagens entre o Fidalgo, o Onzeneiro, o Sapateiro, o Frade, a Alcoviteira, o Corregedor e o Procurador e, depois de escolhidas as personagens, os alunos escreverão um texto de opinião sobre a atualidade do comportamento criticável das duas personagens escolhidas. Ainda na mesma página e para auxiliar os alunos, há a estrutura do texto argumentativo. Não é de mais referir que este tipo de texto é muito importante e que todas as atividades sobre o mesmo são bem-vindas.

Na cena XI, “O Enforcado”, a personagem é das poucas que não chega a ir à Barca da Glória, pois ele resigna-se que o seu fim é embarcar na Barca do Diabo. Depois do curto excerto, há, como em todas as cenas, um pequeno questionário sobre a cena que não tem perguntas de grande relevo, pois é uma repetição do texto e não servem para sistematizá-lo, no entanto aparece uma pequena explicação, a partir de versos desta cena, sobre o eufemismo. Para rematar, uma breve pergunta para que os alunos identifiquem, no texto, este recurso estilístico. Este é exemplo de como deve ser ensinado um conteúdo novo aos alunos, ou seja, primeiro explica-se e depois sistematiza-se com um exercício.

A última cena, é a número XII, intitulada “Os Quatro Cavaleiros”. Este excerto também é bastante curto e, apesar de estas personagens irem à Barca do Diabo, acabam por embarcar na Barca da Glória. As perguntas de interpretação, tem, como em quase todos os questionários, um carácter sistematizador da cena. Quanto à gramática, encontramos quatro frases retiradas do excerto para que o aluno identifique as funções sintáticas presentes. Na página seguinte, o manual propõe-nos uma oficina de escrita sobre o texto expositivo. Primeiro, aparece, a partir de um quadro, uma breve explicação sobre os processos de construção do cómico no *Auto da Barca do Inferno*, do cómico de linguagem, do cómico de situação e do cómico de carácter. Depois, é proposto que os alunos, numa primeira fase, encontrem nas cenas estudadas exemplos de cómicos de linguagem, de cómicos de situação e

de cómicos de carácter. Numa segunda fase, os alunos, a partir do trabalho realizado, elaborarão um texto expositivo onde abordarão a temática do cómico no *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente. Depois desta proposta, o manual apresenta as indicações gerais para a construção do texto, dando ao aluno dicas essenciais para a estruturação e organização do texto. Por fim, o manual faz uma breve apresentação da planificação de um texto expositivo, informando, por exemplo, o que deve conter a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Este exercício é dos mais completos do manual, pois num primeiro momento explica os cómicos presentes no texto e só depois solicita um exercício bastante completo e sobre um dos grandes temas do teatro de Gil Vicente, o cómico.

O capítulo de Gil Vicente termina com um teste de verificação de conhecimentos. Este tem um excerto da cena do Frade e depois cinco perguntas de interpretação, bastante parecidas com as anteriormente realizadas ao longo da obra. Na parte da gramática encontramos perguntas sobre os processos fonológicos de evolução das palavras, as orações subordinadas e as funções sintáticas. Com o atividade final, propõe-se a elaboração de um texto argumentativo, em que o aluno utilize argumento contra a tese «O Frade folgazão do *Auto da Barca do Inferno* não deveria ser castigado uma vez que nada fez de censurável».

Em suma, podemos afirmar que o manual *Entre Palavras 9* é bastante completo. Se por um lado dividiu o manual em cenas atribuindo-lhe nomes bastante pertinentes para melhor aprendizagem dos alunos. Além disso é de louvar a grande quantidade de imagens presentes ao longo do auto. Quanto a todas as atividades, de uma forma geral são muito adequadas ao tipo de aluno e também ao carácter da obra. É ainda importante ressaltar que o manual tem vários exercícios de carácter argumentativo e expositivo que ajudam os alunos na escrita mas também no pensamento crítico e que o número de questões por cena é equitativo com o tamanho da cena.

3. O ensino de Gil Vicente no ensino secundário

3.1 Análise do programa de literatura portuguesa

Antes de mais, convém referir que no programa de português do ensino secundário, 10º, 11º e 12º ano, homologado para o 10º ano em maio de 2001 e para os anos 11º e 12º em março de 2002, o estudo de Gil Vicente é simplesmente omitido. Ora, é importante mencionar que Gil Vicente é considerado o pai do teatro português, no entanto, nos programas omitem-no simplesmente e os alunos, que tiveram contacto com ele pela primeira vez somente no 9º ano, com a obra *Auto da Índia* ou *Auto da Barca do Inferno* e, em todo o seu percurso no secundário, não lerão mais nenhuma obra deste autor se não escolherem a disciplina de Literatura Portuguesa, oferecida somente em algumas escolas do país.

O programa da disciplina de literatura portuguesa para os anos 10º e 11º ou 11º e 12º, homologado em março de 2001, dá grande destaque a Gil Vicente, podendo o professor escolher, para o ano inicial, 10º ou 11º, uma de entre as seguintes obras de Gil Vicente: *Auto de Inês Pereira*, *Auto da Lusitânia* ou *Dom Duardos*. Mas duas primeiras são farsas e a última é uma tragicomédia escrita em castelhano. É importante referir que não são todas as escolas que têm esta disciplina como oferta para os alunos e, por isso, Gil Vicente não é estudado por todos os alunos do secundário.

De entre as três obras que o professor tem como opção *Dom Duardos* talvez seja a menos adequada pois é uma obra escrita em castelhano e isso poderá dificultar a aprendizagem dos alunos. Quanto às outras duas, ambas são farsas, têm um carácter cómico, e pretendem satirizar a sociedade da época. Além disso, têm em comum que a parte final de cada uma acaba de uma forma cómica mas também que nos faz repensar, por exemplo, o *Auto de Inês Pereira* termina com Inês Pereira a ser levada ao colo enquanto canta uma canção sobre um marido traído, que por ventura é o seu próprio marido, enquanto que este acaba o auto com a frase “Pois assi se fazem as cousas”, ou seja, o destino dele é aquele e foi ele que o escolheu. No *Auto da Lusitânia* a personagem Berzebu termina o auto dizendo que “Todo o Mundo é mentiroso e Ninguém diz a verdade”, ou seja, significa que ninguém nunca diz a verdade. Podemos então dizer que ambas as obras são adequadas para serem estudadas, pois ambas têm características em comum e têm o mesmo carácter cómico bastante característico de Gil Vicente, o que auxilia o professor a captar a atenção do aluno sobre a obra. No entanto, também temos que referir que seria importante para os alunos se o professor que leciona o *Auto de Inês Pereira* mostrasse um pouco da *Farsa do Juiz da Beira*, que é no fundo uma continuação da vida de Inês Pereira e de Pero Marques, com o seu ar sempre trapalhão.

No manual *Viagens*, da Porto Editora, manual adotado na escola onde realizo estágio, a única obra de Gil Vicente que aparece das três é o *Auto de Inês Pereira*, ou seja, também é a editora que acaba por influenciar ao professor materiais para este lecionar na sala de aula. Seria importante para o professor poder lecionar o material que mais se adequa aos seus alunos e não aquele que está no manual e conseqüentemente será usado para dar utilização ao manual.

Seria importante referir que, sendo Gil Vicente o maior dramaturgo português, as suas obras vastíssimas não tem, nos programas de português do ensino básico e secundário e no programa de literatura portuguesa, o destaque merecido. Então, se Gil Vicente é considerado o pai do teatro português somente aparece no programa de 9º ano. Depois existe também uma deficiência a nível do secundário, pois no programa de português do ensino secundário o Mestre Gil não aparece, somente aparece no programa de literatura portuguesa, que não existe em todas as escolas do país e também é uma disciplina de escolha, logo não são assim tantos os alunos que a escolhem.

3.2 Análise do manual *Viagens 10º ano*

O manual escolhido, no Agrupamento de Escola do Fundão, para a leção da disciplina de Literatura Portuguesa, de 10º ano, é o *Viagens 10*, da Porto Editora. É importante referir que esta disciplina é opcional, e nem todas as escolas a oferecem como opção. Os autores deste manual são Elsa Cardoso e Pedro Silva, com revisão científica de Maria Luísa Azevedo.

No que concerne a Gil Vicente, o programa de Literatura Portuguesa propõe três obras, *Dom Duardos*, *Auto da Lusitânia* ou *Auto de Inês Pereira*, e cabe ao professor escolher uma delas. No caso da escola onde estagiei, a obra escolhida foi o *Auto de Inês Pereira*, que consta no manual *Viagens 10*, da Porto Editora. O manual é bastante colorido e vivo em imagens, que retratam muito bem as cenas do *Auto de Inês Pereira*. Os textos de informação são bastante adequados com informações pertinentes sobre a vida e obra do pai do teatro português. As perguntas de interpretação são bastante importantes e muito adequadas a cada excerto. No que concerne às atividades de oralidade, pré-leitura, escrita e projeto individual de leituras, elas estão bem encadeadas com as cenas do *Auto de Inês Pereira*, tendo com frequência textos de carácter de sistematização das cenas do auto, e apontamentos acerca da tipologia de texto, principalmente do texto expositivo e do texto argumentativo. No manual, o teatro vicentino ocupa um total de 59 páginas, que incluem, no final, um glossário do teatro vicentino, que muita ajuda dará aos alunos, e uma ficha formativa sobre o auto.

Este auto é o ponto dois do manual, intitulado “Viagem ao teatro Vicentino”. O índice existente no manual divide o tema em três partes. A primeira parte, a mais curta, é denominada “Viagem... do texto ao contexto”. A segunda parte é designada “Gil Vicente: o autor e a obra”. Finalmente, a parte mais longa é intitulada *Auto de Inês Pereira*, que corresponde à leitura e análise do auto.

A primeira parte tem apenas dois textos: o primeiro, “Outro mundo novo”, de Garcia de Resende, retirado da obra *Crónica de D. João II e Miscelânea*; e o segundo intitulado “Todo o Mundo e Ninguém” de Gil Vicente, extraído do *Auto da Lusitânia*, apresenta a última parte deste auto. O segundo texto talvez não seja muito pertinente, pois apesar de ser um auto de Gil Vicente e estar previsto no programa e ter como objetivo a caracterização da sociedade da época, podiam ter escolhido um texto informativo já que no texto anterior de Garcia de Resende foi caracterizada a sociedade. A seguir encontramos duas perguntas referentes aos dois textos anteriores, estas duas suas são bastantes pertinentes pois pretendem caracterizar a sociedade da época de Gil Vicente.

A segunda parte do ponto dois do manual tem quatro textos para ajudar a perceber a vida e obra de Gil Vicente. Para começar temos uma atividade de Pré-leitura-Oralidade que propõe ao aluno a audição de um programa radiofónico dedicado a Gil Vicente com o nome de *Portugal Passado*, e depois a realização de quatro perguntas sobre o mesmo. A primeira

questão é de resposta fechada; a segunda é para registar as expressões caracterizadoras do século XVI e o título e argumento da peça do autor; a terceira é um item de resposta aberta, em que o aluno comentará o papel de Gil Vicente na corte e a quarta e última é para explicitar o sentido de uma frase. Seguido deste exercício encontramos um texto designado “Graça e desgraça de Mestre Gil”, de José Saramago, da obra *Deste Mundo e do Outro*, com sete perguntas de item fechado (verdadeiro/falso) e uma última para explicar o sentido da frase “Gil Vicente foi o seu génio, mais a terra e o tempo em que viveu”. Apesar de estas duas atividades serem bastante pertinentes acabam por ser iguais, e nesse sentido poderá tornar-se aborrecido duas atividades sobre o mesmo assunto. No seguimento, temos novamente uma atividade de Oralidade, que propõe a audição de uma possível entrevista ao Mestre Gil, seguida de perguntas de sistematização, esta atividade prende-se com as anteriores e é semelhante à atividade de oralidade proposta anteriormente. Depois, deparamo-nos com um exercício intitulado “Construção do saber”, que propõe ao aluno uma pesquisa sobre o teatro pré-vicentino, deixando alguns nomes de especialistas de Gil Vicente, esta atividade é bastante adequada, no entanto com tanta informação que se deu de Gil Vicente nos textos anteriores esta deveria ter sido a primeira atividade proposta pelo manual. O texto seguinte, de Amélia Pinto Pais, da obra *História da Literatura em Portugal - Uma perspetiva didática*, explica a época em que viveu o autor. O próximo texto, de Luiz Francisco Rebello, retirado de *Breve História do Teatro Português*, descreve o teatro português antes de Gil Vicente. Por fim, o último texto, de António José Saraiva e Óscar Lopes, da obra *História da Literatura Portuguesa*, traça em linhas gerais, o percurso do teatro vicentino. De uma maneira geral, todos os textos são muito adequados, mas deveria ter havido uma seleção, pois tornam-se repetitivos por terem quase sempre a mesma informação sobre o autor, a obra e a sua época.

A terceira parte inicia-se com um exercício de oralidade, em que os alunos ouvirão um programa de rádio sobre o tema “Passar de cavalo para burro” e, a partir deste, responderão a algumas perguntas, este provérbio caracteriza muito bem esta obra, no entanto talvez logo no início os discentes não consigam interligá-los. Depois, inicia-se o texto com a didascália inicial e depois a primeira parte do texto, intitulada “Assim hei de estar cativa?”, estes títulos foram criados pelos autores do manual, para facilitar a abordagem do auto. Este primeiro texto é bastante curto e consiste num monólogo da personagem principal, Inês Pereira. De seguida, aparecem quatro questões de interpretação, que vão ser rotineiras depois de cada excerto da obra. Neste caso, as questões são adequadas, no entanto poder-se-iam realizar outro tipo de perguntas.

O segundo excerto, com o nome “Não é tempo de escolher”, é bastante longo e dá entrada a mais duas personagens, a Mãe de Inês Pereira e Lianor Vaz. Depois, deparamo-nos com um conjunto de nove perguntas, que apesar de serem bastantes conseguem de uma maneira geral sintetizar o excerto. De seguida, temos uma atividade de pós-leitura com uma banda desenhada de *O Mundo de Mafalda* sobre o tema do casamento, já que este é também o

tema do excerto anterior, e propõe ao aluno um pequeno texto de opinião sobre este assunto. Esta atividade é bastante lúdica, pois há uma interligação entre um texto e uma imagem e os alunos redigiram um texto e promoveram a sua opinião e o seu pensamento crítico. Segue-se novamente uma atividade de pesquisa, em que os discentes terão de pesquisar provérbios associados ao casamento, este exercício não é muito pertinente, pois os alunos já deram o seu contributo anteriormente, e este trabalho como pesquisa não seria desafiante para os discentes. Seguidamente, dois textos de informação, um de Cristina Almeida Ribeiro, da obra *Inês*, e o outro de Pierre Blasco, um excerto de “O Auto de Inês Pereira: A análise do texto ao serviço da história das mentalidades”, retirado da obra *Temas Vicentinos - Atas do Colóquio em Torno da Obra de Gil Vicente*. Estes textos informativos estão ambos relacionados com o excerto anterior e suas personagens e tentam mostrar ao aluno a perspetiva do autor, ou seja, pretende-se que o aluno entenda que estas personagens típicas da época de Gil Vicente e o porquê de ele as criticar tanto.

De seguida, e antes do excerto seguinte do auto, encontramos uma pequena atividade de pré-leitura que se baseia, num excerto da obra *História da Cultura em Portugal - vol. II - Gil Vicente, Reflexo da Crise*, de António José Saraiva. Pretende-se que o aluno entenda que Gil Vicente criou esta personagem para afirmar verdades atrevidas de uma maneira subtil. Este exercício é de grande pertinência e deveria ser feito mais vezes ao longo do manual. Depois, temos o texto designado “Homem de bom recado”, que dá entrada à primeira personagem masculina, Pêro Marques. Depois, do excerto deparamo-nos com quatro perguntas de interpretação, sendo as mais pertinentes a primeira, para caracterizar Pêro Marques, e a segunda, sobre a finalidade dos apartes de Inês. Estas duas são as perguntas mais pertinentes pois os apartes são muito importantes nesta obra, já que nos revelam os pensamentos das personagens, principalmente de Inês. Também adjetivos para caracterizar Pêro Marques são importantes para definir uma personagem que não é muito comum e foi criada para causar riso no público. Seguidamente, deparamo-nos com os dois primeiros exercícios de escrita. O primeiro é “a escrita sobre a literatura”, que propõe ao aluno um texto sobre os cómicos utilizados nas cenas anteriores do *Auto de Inês Pereira*; para auxiliar o aluno na construção do texto, o manual coloca um excerto de Amélia Pinto Pais sobre o tema, este exercício é de grande relevo e pertinência tem um texto que auxilia o aluno. O segundo é “a escrita com a literatura” que consiste em que o aluno se coloque “na pele” de um encenador da visita de Pêro Marques e crie um slogan sobre a promoção de casamentos seguido de um texto argumentativo sobre o slogan, já este exercício não é muito adequado, pois os alunos não estão a estudar o texto icónico e o primeiro exercício é muito mais pertinente que este.

O próximo excerto, intitulado “Um marido avisado”, é bastante longo e apresenta-nos a outra personagem principal do sexo masculino, Brás da Mata. Depois do excerto, aparece um primeiro exercício para organizar frases de um texto informativo, da autoria de Cristina Almeida de Ribeiro, sobre todos os episódios apresentados anteriormente do *Auto de Inês*

Pereira. Esta atividade não nos parece importante porque simplesmente está a organizar a informação que leu e o que se pretende é que se sistematize o excerto. Aparecem mais duas perguntas, no entanto somente uma delas é pertinente sobre a dimensão crítica dos diálogos do Escudeiro com o Moço. De seguida, encontramos um exercício de oralidade que consiste em realizar uma breve exposição oral para defender as asserções do auto. Depois, encontramos, novamente, dois exercícios de escrita: o primeiro, de “escrita sobre a literatura”, propõe que o aluno, a partir do discurso do Escudeiro, detete influências das cantigas de amor medievais; o segundo exercício, “escrita com a literatura”, sugere que o aluno redija uma reportagem denunciando as condições do empregado de Brás da Mata.

Posteriormente, encontramos um texto de carácter informativo de António José Saraiva e Óscar Lopes sobre os tipos de personagens que nos oferece a obra vicentina. Um texto bastante coerente e importante para um melhor entendimento da obra de Gil Vicente. Este texto informativo está alinhado com uma imagem de Jordi Duniach. É então que, o manual nos apresenta pela primeira e única vez uma atividade de projeto individual de leitura. Este projeto é contemplado no programa de Literatura Portuguesa e pretende-se com ele que o aluno crie um dossiê com textos originais sobre os mais diferentes assuntos. Desta vez, pretende-se que o aluno registre as citações que mais gostou de crónicas de Rita Ferro. Esta atividade é de bastante relevo tanto para o aluno como para o professor.

A atividade seguinte é de pré-leitura/oralidade e solicita aos alunos a audição da cena do casamento de Inês Pereira e a relacionem com um cartoon. Esta atividade ajuda a desenvolver várias capacidades do aluno e por isso é adequada e apesar disso é pertinente nesta fase do excerto. De seguida, temos um excerto intitulado “Quem bem tem e mal escolhe”; é um excerto curto com um total de seis perguntas de interpretação, das quais as cinco e a seis são as mais importantes, pois são perguntas sobre a sátira social em Gil Vicente, tão evidenciada nesta obra, e sobre os recursos estilísticos da cena. Depois, deparamo-nos com uma atividade de “escrita com a literatura” que propõe ao aluno a redação de um texto expositivo sobre o monólogo de Inês Pereira no excerto anterior. A seguir, encontramos um exercício de oralidade que propõe à turma a dramatização dos excertos analisados do *Auto de Inês Pereira*. Por fim, temos um texto de informação, de Cristina Almeida Ribeiro, sobre a última peça analisada pelos alunos.

A penúltima cena, designada “Mais quero asno que me leve...”, pertence já ao desfecho do auto. Esta cena, tal como as anteriores tem perguntas de interpretação / sistematização, no entanto, a primeira pergunta é referente a todo o auto que já foi analisado. Depois, as perguntas que mais se destacam pela pertinência são a dois, a três, a seis e a oito. A dois pois remete-nos para as figuras de estilo, a três leva-nos a analisar as posições de Inês e da Mãe, a seis é uma pergunta referente aos trocadilhos e cómicos e, por fim, a oito remete-nos para as características do texto dramático, mais propriamente para o tempo cronológico.

“Pois assim se fazem as cousas” é o nome que os autores do manual atribuíram ao último excerto. No entanto, antes da cena, encontramos um exercício de oralidade que propõe que o aluno realize uma possível explicação para a sua inclusão na peça; este exercício desenvolve-se a partir da audição da última parte da peça. Este excerto é bastante divertido pois consegue-se perceber o carácter adúltero de Inês Pereira e o de apaixonado de Pêro Marques. As perguntas referentes a este excerto são de toda a peça. Estas perguntas são mesmo muito importantes pois, realizam uma boa sistematização da obra.

Finalmente e para concluir o estudo da obra, os autores do manual incluíram mais três textos informativos, um de Amélia Pinto Pais, outro de Paul Teyssier e o último de Albin E. Beau. No final, deparamo-nos com um glossário do teatro vicentino, onde encontramos o significado de termos como farsa, auto, cómico, moralidade, entre outros. Este glossário é bastante adequado, pois os alunos têm no próprio manual os significados dos principais termos utilizados na obra de Gil Vicente.

A ficha formativa no final da atividade consiste em dois grupos, o primeiro com um texto sobre a cena II da peça estudada, com oito perguntas de interpretação sobre a obra em geral, cómicos, recursos estilísticos e sátira vicentina. O grupo dois solicita aos alunos que leiam um excerto de Cristina Almeida Ribeiro e redija um texto sobre a interpretação do mesmo.

Em suma, podemos referir que o manual *Viagens 10* é muito apelativo e com questões quase sempre adequadas a cada excerto. O facto de os autores terem criado um título para cada cena só ajuda o aluno e o professor a sistematizar a obra. O único grande contra neste manual é a dimensão de texto informativo, pois tem muitos e quase sempre tratam do mesmo assunto ficando por isso um livro um pouco aborrecido.

4. Conclusão

Em suma, podemos afirmar que Gil Vicente apenas é estudado duas vezes ao longo do ensino obrigatório, uma no ensino básico e outra no ensino secundário, com a disciplina de literatura portuguesa, que não é obrigatória e apenas é oferecida em algumas escolas do país.

De facto, não é apenas o sistema educativo que falha neste sentido, mas também as editoras que realizam os manuais, pois, se Gil Vicente aparece tão poucas vezes no nosso sistema escolar, então deveria ser dada oportunidade aos alunos de conhecerem mais que duas obras deste grande dramaturgo. Por isso, se o programa de português de 9º ano prevê duas obras de Gil Vicente, as duas deveriam ser lecionadas, o *Auto da Barca do Inferno* de uma maneira integral, e o *Auto da Índia* de uma maneira faseada com *Os Lusíadas*, já que nas duas obras o tema é comum, as viagens marítimas à Índia. No entanto, o manual também não ajuda à leção das duas obras, já que apenas escolhem uma das obras e centram-se nela. O manual *Entre palavras 9* é um bom manual e muito apelativo, no entanto, por vezes, não é objetivo com as perguntas que realiza ao aluno e alguns exercícios de oralidade e escrita são completamente desnecessários e acabam por se tornar aborrecidos.

No que concerne, ao programa de literatura portuguesa, já que o programa de português de secundário simplesmente omite Gil Vicente, três são as obras de Gil Vicente que propõe, *Dom Duardos*, *Auto da Lusitânia* e *Auto de Inês Pereira*, sendo estes dois últimos os mais pertinentes. No entanto, já que o manual *Viagens 10* apenas inclui o *Auto de Inês Pereira*, não seria de mais incluir pequenos excertos de outra obra de Gil Vicente, por exemplo a peça *O Juiz da Beira*, que é uma peça bastante divertida e conta com algumas personagens do *Auto de Inês Pereira*. Quanto ao manual é bastante apelativo com várias imagens alusivas à peça, no entanto, é importante referir que tem muitos textos de carácter informativo que acabam por repetir a mesma informação e consequentemente tornam-se enfadonhos. Este manual, por vezes, também tem algumas deficiências nas perguntas de interpretação relativas ao excerto da obra.

Por fim, podemos afirmar que o estudo de Gil Vicente é muito deficiente tanto no ensino básico como no ensino secundário e que se deveria tentar reformar os programas e assim dar mais destaque a este grande dramaturgo e considerado pai do teatro português.

II - Prática Pedagógica

1. Contextualização do estágio

1.1 Descrição da Escola

O Agrupamento de Escolas do Fundão é composto por escolas tanto do meio rural como do meio urbano. O seu lema é “+Escola +Pessoa”. As escolas que compõem o Agrupamento de Escolas do Fundão são a Escola Básica Santa Teresinha, Escola Básica 2,3 João Franco, Escola Secundária do Fundão, que são o espaço sede do Agrupamento, Escola Básica de Valverde, Escola Básica + Jardim de Infância da Fatela, Escola Básica + Jardim de Infância dos Enxames, Escola Básica do Salgueiro, Escola Básica + Jardim de Infância da Capinha, Escola Básica + Jardim de Infância de Pêro Viseu e Escola Básica de Alcaria, são as escolas envolventes da cidade.

No presente ano letivo (2013 - 2014), o Agrupamento de Escolas, tem 1553 alunos, sendo que 1284 são do ensino regular e 269 do ensino profissionalizante. O ensino regular engloba o jardim-de-infância, 1º, 2º, 3º ciclos e secundário e os números correspondentes são os seguintes: no jardim-de-infância 25 alunos, no 1º ciclo 277 alunos, 65 no 1º ano, 76 no 2º ano, 68 no 3º ano e 68 no 4º ano. Quanto ao 2º ciclo temos 245 alunos, 129 do 5º ano e 116 do 6º ano. Do 3º ciclo possuímos 357 alunos, 116 do 7º ano, 114 do 8º ano e 127 do 9º ano. Finalmente, no secundário detemos a grande parte dos alunos, 380, sendo que 126 são do 10º ano, 120 do 11º ano e 134 do 12º ano. No que respeita ao ensino profissionalizante, com 269 alunos, 224 são profissional, 83 no 1º ano, 72 no 2º ano e 83 no primeiro ano. O CEF detém 23 alunos e o vocacional 22. Quanto a colaboradores, neste ano letivo, o Agrupamento de Escolas do Fundão detém 238 profissionais, sendo 171 docentes, 2 psicólogos, 18 assistentes técnicos e 47 assistentes operacionais.

Quanto a espaços exteriores, a sede do Agrupamento é composta por vários espaços de recreio, com alguns espaços desportivos, campos de jogos e pavilhão polidesportivo. No que diz respeito a espaços interiores, evidenciam-se a cantina, o anfiteatro, o gabinete de Psicologia e Orientação, gabinete de Ensino Especial, salas de aulas, laboratório de Línguas, secretaria, portaria, receção, papelaria, reprografia, sala de Diretores de Turma, Biblioteca, sala de Professores, sala de assistentes operacionais, bar e associação de estudantes.

No que diz respeito à oferta educativa do ano letivo seguinte (2014 - 2015), quase igual a de este ano. O Agrupamento de Escolas do Fundão propõe para o 2º ciclo (5º e 6º ano) ensino regular, curso vocacional de um ano e ensino articulado. Para o 3º ciclo sugere ensino regular,

curso vocacional de um ano ou de dois anos, ensino articulado e CEF - tipo 3 de um ano em Instalação e Operação de Sistemas Informáticos. Para o secundário propõe duas vias: os cursos humanísticos e os cursos profissionais. Quanto aos cursos humanísticos encontramos Ciências e Tecnologias (CT), Ciências Socioeconómicas (CSE), Línguas e Humanidades (LH) e Artes Visuais. Quanto aos cursos profissionais encontramos as propostas de quatro cursos: Técnico(a) de Análises Laboratoriais, Técnico(a) de Eletricidade, Automação e Computadores, Técnico(a) de Apoio Psicossocial e Técnico(a) de Desenho Digital 3D. Quanto aos cursos vocacionais a oferta dos cursos profissionais de 3º ciclo, de um ano ou dois anos, é de TIC, Comércio e Eletricidades. É também importante referir que a integração dos alunos no curso vocacional de um ano ou de dois anos é sempre feita após análise do perfil e da história escolar do aluno.

Não é de mais referir, que fomos muito bem acolhidas por toda a comunidade escolar, que sempre nos auxiliou, de uma forma muito competente e amável.



Fig. 1 e 2: Sede do Agrupamento de Escolas do Fundão.

1.2 Caracterização das turmas

O nosso estágio desenvolveu-se em quatro turmas, uma de português, 8º E e outra de literatura portuguesa, 10ºLH, nestas turmas lecionamos as nossas aulas observadas do ano letivo e uma planificação global de uma obra. A espanhol lecionámos e tivemos aulas observadas no 9º C e tivemos ainda algumas aulas assistidas na turma do orientador, 10º CT1. A caracterização de turmas vai ser apresentada, partindo da ordem acima referida.

8º E → português

A turma do 8º E é composta por vinte e dois alunos, sendo que dezasseis são do sexo feminino e seis são do sexo masculino. Esta turma é de ensino articulado, ou seja, os alunos tem aulas na academia de música do Fundão. A área de habitação destes alunos é Fundão e arredores.

No que diz respeito às habilitações literárias dos pais, a grande maioria é no 12º ano, o pai com 29% e a mãe com 35% e no ensino superior, o pai com 29% e a mãe com 26%. O agregado familiar é essencialmente composto por quatro elementos, pai, mãe e dois filhos, no entanto existem quatro casos específicos, uma aluna que vive só com o pai por falecimento da progenitora, outra que vive somente com a mãe devido a falecimento do pai e outras duas que moram somente com a mãe e irmãos. No que concerne às profissões dos pais, a mais incidente, em ambos os pais, não é especificada, em segundo temos Eletricista/Mecânico/ Carpinteiro/Trolha no caso do pai e Professor/Educador de Infância ou desempregado caso da mãe, sendo que esta última é normalmente a encarregada de educação, com 61%. Quanto a problemas de saúde, dois alunos responderam ter problemas de visão, três de alergia e dois não especificados. Destes vinte e dois alunos, quatro alunos já reprovaram. No que diz respeito a alunos carenciados encontramos nove alunos a receber subsídio principalmente do escalão B. É ainda importante referir que existe um aluno com necessidades educativas especiais. Finalmente, no que diz respeito ao futuro, um aluno respondeu no inquérito pretender estudar até ao 9º ano e depois seguir um curso profissionalizado, quatro responderam continuar estudar até ao 12º ano e dezassete pretendem-se seguir os estudos para o ensino superior.

É ainda importante referir, que de um modo geral é uma turma bastante heterogénea, no entanto, quanto ao comportamento são alunos exemplares.

10º LH→ português

A turma do 10º de línguas e humanidades é composta, atualmente, por vinte e cinco alunos dos quais, vinte são raparigas e cinco são rapazes. Destes alunos, apenas dezoito frequentam a disciplina de literatura portuguesa, sendo quatro do sexo masculino e catorze do sexo feminino. A média de idades, dos vinte e cinco alunos, é de 14,79. No que concerne à área de habitação, a maior parte dos alunos vive no Fundão, sendo que dois alunos vivem com a mãe, um por falecimento do pai e outro por emigração do progenitor. Quanto à média de idade dos pais, o pai apresenta uma média de 46,44 de idade e a mãe 43,36 de idade e as suas habilitações literárias são na grande maioria 9º ano e do 12º ano em ambos os pais. No que respeita à situação profissional, existem dois casos preocupantes, um em que ambos os pais estão desempregados e outro em que somente vive com a mãe e esta está desempregada, a média do agregado familiar é de 3, 87 e o número de irmãos na sua grande maioria é de um, com 62,5. Verifica-se que na grande maioria, as mães são as encarregadas de educação com 83,3. No que respeita a problemas de visão verificamos que 37,5 dos alunos tem problemas de visão, 20,3 problemas alérgicos e 4,2 problemas renais. Este ano verifica-se que duas alunas estão a repetir o 10º ano e quanto às expectativas de futuro 8,3 dos alunos responderam no inquérito querer, somente, terminar o 12º ano enquanto que 91,7 pretende tirar uma licenciatura. Finalmente, quanto às profissões para o futuro, destacam-se as profissões de psicólogo com 20,8%, jornalista com a mesma percentagem e 29, 2 dos alunos dizem não saber.

9º C → espanhol

A turma do C do 9º ano é constituída por vinte e dois alunos, sendo que oito são rapazes e catorze são raparigas. Nesta turma verifica-se uma aluna com necessidades educativas especiais e um aluno que apenas frequenta uma disciplina, educação física. No que concerne à área de habitação, a grande maioria dos alunos vive no Fundão.

No que diz respeito ao aproveitamento, de forma geral, a turma com ou tem bom aproveitamento, sendo a disciplina de matemática a mais problemática. Quanto a alunos repetentes, verifica-se que apenas duas alunas estão a repetir o ano letivo e quanto ao comportamento, de uma forma geral é uma turma muito bem comportada, que não levanta grandes problemas, sendo por vezes um pouco irrequieta.



Fig. 3: Turma 9º C

10º CT1 → espanhol

A turma do CT1 do 10º ano é constituída por vinte e dois alunos, sendo que doze são rapazes e dez são raparigas. Destes alunos, apenas catorze estudam espanhol nível I, deste fazem parte sete rapazes e sete raparigas. Quanto à média de idades era de quinze anos no início do ano letivo. Relativamente às habilitações literárias dos pais, apresenta-nos um pai e uma mãe com o 4º ano de escolaridade, seis pais e duas mães com o 6º ano de escolaridade, com o 9º ano encontramos três pais e oito mães e com o 12º ano de escolaridades temos cinco pais e três mães. Quanto ao curso médio, apenas encontramos uma mãe e finalmente no curso superior temos sete pais e sete mães, sendo que a área de residência destas famílias é no Fundão.

No que respeita ao aproveitamento, esta turma é uma turma com bom aproveitamento, no entanto as disciplinas que apresentam maior dificuldade são Matemática A e Física e Química A e as disciplinas que apresentam menor dificuldade são Espanhol e Educação Física. Nesta Turma não se verifica nenhum aluno com necessidades educativas especiais. Quanto ao comportamento, é uma turma bastante bem comportada, por vezes um pouco agitada.

2. Atividade letiva de português

2.1 Introdução

Logo no início delimitámos todo o trabalho para o presente ano letivo. A Professora orientadora informou-nos de todas as obrigações que tínhamos enquanto estagiárias do núcleo de português. Essas obrigações eram realizar uma reflexão todas as semanas, participar na elaboração e correção de instrumentos de avaliação, assistir ao número de aulas proposto pela Orientadora, realização e lecionação de pelo menos nove aulas assistidas e ainda todas as atividades propostas no Plano Anual de Atividades. Ficou ainda estabelecido que a lecionação das aulas por parte das estagiárias seria em duas turmas da orientadora, no 8º E de português e no 10º LH de literatura portuguesa.

Posto isto, posso referir que todas as semanas era realizada uma reunião com a professora orientadora e no final da semana era enviada uma reflexão de todo o trabalho realizado durante a semana. Ao longo do ano, participámos na correção de testes de avaliação e fizemos alguns materiais para as aulas. Ajudámos, ainda, dentro da sala de aula, alunos com dificuldades, levando materiais para que eles completassem em casa. Elaborámos também uma planificação de uma obra de texto dramático. Por fim, e não é demais referir que participámos em todas as atividades previstas no Plano Anual de Atividades.

2.2 Planificações

No início do ano letivo, a professora orientadora referiu que não seria necessário realizar uma planificação anual para as turmas a lecionar, pois as que se encontravam nos manuais eram muito boas.

Posto isto, passo a apresentar uma seleção de planificações e materiais elaborados e utilizados nas aulas observadas. Tendo em conta o número total de aulas, acreditamos que seria fatigante colocarmos todas as planificações e materiais elaborados. Assim, seleccionámos algumas para poder dar uma ideia de todo o trabalho realizado ao longo do ano letivo.

Desta maneira seleccionámos duas aulas, sendo que cada uma dela inclui os seguintes documentos: plano de aula, fundamentação e respetivos materiais elaborados. Resta dizer, que sempre tentamos ser o mais precisas possível tanto nos planos como na fundamentação e tentámos sempre, de uma forma ou de outra, ir ao encontro dos conhecimentos e experiências dos alunos, para assim podermos lecionar a nossa aula da melhor maneira. Feitos estes esclarecimentos prévios, observemos, de seguida, as planificações, fundamentações e respetivos materiais.

Agrupamento de Escolas do Fundão

Departamento de Línguas

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



Aula assistida de literatura portuguesa

10º LH

Unidade didática: Sequência nº2 - “Viagem ao teatro Vicentino”: *Auto de Inês Pereira* de Gil Vicente.

Data: 21 de fevereiro de 2014

Professora Estagiária: Tânia Registo

Professora Orientadora: Cesaltina Neves

Supervisor UBI: Henrique Manso



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

PLANO DE AULA

Data: 21-02-2014

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Literatura Portuguesa	10:05	02	10º	LH

1. Contextualização

A aula insere-se na Unidade Didática: Sequência nº2 – “Viagem ao teatro Vicentino”: *Auto de Inês Pereira* de Gil Vicente. A presente aula foi antecedida à realização de um questionário referente ao monólogo inicial do *Auto de Inês Pereira* e à produção escrita de uma carta formal de amor.

Objetivos principais da aula:

- Ler e interpretar dois excertos do *Auto de Inês Pereira* “Homem de bom recado” e “Um marido avisado”.
 - Explicitar o sentido global do texto, fundamentando-o.
 - Fazer a caracterização das personagens Pêro Marques e Brás da Mata.
- Identificar a expressividade da linguagem vicentina.
- Identificar o cómico no texto vicentino.
- Reconhecer a intencionalidade crítica presente no excerto relativa às personagens Pêro Marques e o escudeiro.
- Utilizar uma terminologia literária adequada e rigorosa.
- Apreciar a Literatura, reconhecendo-lhe a sua função de valorização social, cultural, pessoal e ética.
- Escrever uma didascália, respeitando as marcas do texto dramático.

2. Sumário

Leitura e interpretação de dois excertos do *Auto de Inês Pereira* (“Homem de bom recado” e “Um marido avisado”).

Caracterização de Pêro Marques e de Brás da Mata: elaboração de um quadro.

Produção de uma didascália referente a um excerto do *Auto de Inês Pereira*.

3. Conteúdos Programáticos

Leitura: Excertos do *Auto de Inês Pereira*. Características de Pêro Marques e Brás da Mata.

Expressão escrita: Produção de uma didascália relativo a um diálogo presente no *Auto de Inês Pereira*.

4. Competência (s) focalizada (s)

De comunicação: componente linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica.

Estratégica: estratégias de leitura adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação.

Formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

5. Desenvolvimento da aula (referir estratégias e recursos utilizados nos diferentes momentos da aula)

A aula inicia-se com o habitual cumprimento aos alunos, segue-se à verificação das presenças e escrita do sumário das lições. **(5 minutos)**

Como motivação inicial, a professora projetará uma imagem em que se vê um camponês a trabalhar e um nobre sentado (Anexo I). Esta imagem é o oposto no auto porque também temos um camponês e um nobre no entanto na farsa o camponês ao contrário deste é rico, enquanto o nobre é pobre e pelintra. Seguidamente, os alunos fundamentarão se a imagem faz alusão ou não ao *Auto de Inês Pereira*. **(5 minutos)**

De seguida, proceder-se-á à leitura e interpretação de excertos do *Auto de Inês Pereira* (vv.282 a 316), presente no manual nas páginas 213, 214 e 215, esta será realizada oralmente pelos alunos e orientada pela professora, no decorrer desta leitura a professora referirá os cómicos presentes no excerto (linguagem e situação). Seguidamente, os alunos procederão ao levantamento das principais características de Pêro Marques presentes nos excertos anteriormente lidos e referindo se estas

estão presentes por caracterização direta, caracterização indireta, autocaracterização ou heterocaracterização. Estas características serão escritas no quadro pela professora num diapositivo anteriormente projetado (Anexo II). Depois, os discentes realizarão, individualmente, a pergunta número 2 da página 216 do manual, corrigindo-se oralmente. Seguidamente, os alunos justificarão o nome do excerto “Homem de bom recado”. **(20 minutos)**

De seguida, a professora solicitará, aos alunos, a leitura e interpretação de excertos do Auto de Inês Pereira (vv.489 a 510, 525 a 550, 574 e 583 a 586), presente nas páginas 217, 218, 219, 220, 221 e 222 e no decorrer da leitura dialogada a docente referirá os cómicos (linguagem e ironia) presentes no excerto a ser analisado. Após a leitura, a professora projetará um quadro igual ao anterior, e os alunos, orientados pela professora, retirarão as principais características do escudeiro e a docente irá escrevê-las no quadro (Anexo III) e os alunos assinalarão se estas são realizadas de forma direta ou indireta ou feitas por autocaracterização ou heterocaracterização. Após o levantamento das características, os discentes realizarão a pergunta número 2 da página 224 e corrigir-se-á oralmente. Depois os alunos justificarão o nome do excerto “Um marido avisado”. **(25 minutos)**

Em seguida, a docente projetará um quadro síntese com as principais características de Pêro Marques e Brás da Mata (Anexo IV) presente nos excertos anteriormente analisados no Auto de Inês Pereira, pois no primeiro as suas principais características são a riqueza, a generosidade e a ignorância, enquanto o segundo tem como características principais ser bom falante, músico e pobre. **(10 minutos)**

Seguidamente, a docente projetará uma imagem de dois personagens (Anexo V), na qual se encontram duas imagens, uma fará alusão a Pêro Marques e outra ao escudeiro e pretende-se que os alunos respondão sobre a escolha que fará Inês e se é a mais assertiva. Depois, os alunos realizarão, oralmente, e a partir dos excertos do auto, a caracterização que Inês Pereira faz de cada um dos seus pretendentes. No final, projetará um quadro síntese. **(10 minutos)**

Como atividade final, os alunos, a pares, executarão uma didascália, de 3 a 5 linhas, referente ao diálogo de Inês Pereira com Pêro Marques presente na página 214 do manual (vv.329 a 361). Depois, alguns ler-se-ão na aula e todos serão recolhidos no final da aula. **(15 minutos)**

6. Avaliação formal/informal das aprendizagens.

Observação direta do comportamento, participação e desempenho dos alunos.

Avaliação formativa.

A professora estagiária: Tânia Registo

1. Fundamentação

(Reflexão sobre as diferentes estratégias e metodologias que o professor pretende utilizar na sala de aula, justificando a abordagem que faz aos conteúdos programáticos)

A aula que se propõe lecionar insere-se na sequência didática “Viagem pelo teatro vicentino” e refere-se ao texto dramático, mais precisamente ao teatro de Gil Vicente. A turma pertence ao 10º ano e é constituída por 16 alunos.

A realização do plano de aula teve como base o Programa de Literatura Portuguesa de 10º ano do Ministério da Educação e a assistência às aulas de Literatura Portuguesa da professora orientadora, permitindo, assim, desenvolver um conhecimento mais amplo das necessidades e atitudes dos alunos, assim como observação de estratégias mais adequadas. Recorreu-se ao manual de Literatura de 10º ano e ainda a artigos e outros livros sobre o tema.

Nesta aula analisar-se-á dois excertos do *Auto de Inês Pereira*.

1ª Atividade: Exploração de uma imagem referente à vertente rico/pobre.

Esta atividade pretende que os alunos explorem uma imagem projetada no quadro e consigam interpretar as diferenças da imagem e do Auto de Inês Pereira, ou seja, na imagem quem trabalha é o pobre e camponês enquanto o nobre é rico e nada faz, no Auto de Inês Pereira sucede exatamente o contrário pois o camponês é filho de um lavrador rico e o nobre é pobre e pelintra.

2ª Atividade: Leitura analítica de um excerto do Auto de Inês Pereira de Gil Vicente. Levantamento das principais características de Pêro Marques.

Esta atividade possibilita que os alunos através de uma leitura dialogada e faseada de um excerto do Auto de Inês Pereira façam o levantamento das principais características de Pêro Marques, primeiro pretendente de Inês. Pretende-se que os discentes, através do texto consigam perceber a diferença da entre caracterização direta e caracterização indireta ou autocaracterização e heterocaracterização. As principais características de Pêro Marques são a generosidade, a riqueza e a ignorância. A realização de uma pergunta (nº2) presente na página 216 do manual permite que os alunos percebam a grande importância dos apartes realizados por Inês Pereira, pois através deles permite-nos realizar a heterocaracterização de Pêro Marques.

3ª Atividade: Leitura e análise de um excerto do Auto de Inês Pereira de Gil Vicente. Levantamento das principais características de Brás da Mata (escudeiro).

Pretende-se que os alunos através de uma leitura dialogada, orientada pela docente, retirem do texto expressões para a caracterização de Brás da Mata, os discentes terão de apontar se esta caracterização é realizada direta ou indiretamente ou ainda através da autocaracterização ou da heterocaracterização. As principais características que se pretende que os alunos apontem são as qualidades de bom falante, a pobreza e o facto de tocar viola (músico). A realização da pergunta (nº2) da página 224 permite aos alunos perceber a dimensão crítica presente num diálogo, nomeadamente entre o escudeiro e o moço e através deste heterocaracterização de Brás da Mata.

4ª Atividade: Sistematização, através de quadro síntese, das características de Pêro Marques e Brás da Mata.

Com esta atividade pretende-se que os alunos, através de um quadro síntese das características de Pêro Marques e Brás da Mata, percebam as grandes diferenças entre um e outro. Pois um, Pêro Marques, é rico mas é ignorante e desleixado enquanto que o outro, Brás da Mata é pobre mas instruído e sabe tanger viola, característica muito importante para o ideal de marido de Inês Pereira.

5ª Atividade: Caracterização de Inês Pereira face aos seus pretendentes.

Esta atividade pretende que os alunos, através dos excertos analisados na aula, realizem, oralmente, o levantamento de expressões e conseqüentemente a característica que Inês faz dos seus pretendentes.

6ª Atividade: Produção de uma didascália referente a um diálogo entre Inês Pereira e Pêro Marques.

Com esta atividade ambiciona-se que os alunos revelem um lado mais criativo ao escreverem uma didascália referente a um diálogo escolhido pela docente. Pretende-se que a didascália tenha entre 3 a 5 linhas. Pretende-se ainda que os alunos entendam a função da didascália no texto dramático e a importância de existirem.

A professora estagiária: Tânia Registo

Materiais da aula assistida



Anexo I

Auto de Inês Pereira
Caracterização de Pêro Marques

Anexo II

Auto de Inês Pereira
Caracterização de Brás da Mata

Anexo III

Pêro Marques	Brás da Mata
Desorientado (vv.277 a 279)	Bem falante (vv.493 e 574)
Ignorante (v. 288)	Músico (sabe tanger viola) (vv.495 e 587)
Desleixado (vv.289 , 290 e 323 a 328)	Exagerado (vv.499 e 500 e 510)
Rico (vv.298, 301 e 302)	Pobre (vv.540 a 542, 605 e 610)
Antiquado (vv.304 309 e 343)	Mentiroso (v.534)
Generoso (vv.313 e 314)	Adulador (vv.552 a 563)

Serviçal (vv.360 e 361)	Instruído (vv.583 e 584)
Sensível (vv.364 e 365)	Irresponsável (v.595)

Anexo IV



Anexo V

Agrupamento de Escolas do Fundão

Departamento de Línguas

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



Aula assistida de português

8º E

Unidade didática: Unidade Didática 5: “Navegar é preciso”, alusiva ao texto dramático.

O Bojador de Sophia de Mello Breyner

Data: 6 de maio de 2014

Professora Estagiária: Tânia Registo

Professora Orientadora: Cesaltina Neves

Supervisor UBI: Henrique Manso



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

PLANO DE AULA

Data: 06-05-2014

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	08:20	05	8º	E

7. Contextualização

A presente aula é a segunda referente à Unidade Didática 5: “Navegar é preciso”, alusiva ao texto dramático. Esta aula é antecedida da leitura e interpretação de excertos do 1º quadro da peça teatral *O Bojador* de Sophia de Mello Breyner Andresen.

Objetivos principais da aula:

- Despertar para a importância do texto dramático.
- Interpretar o 2º quadro do texto dramático *O Bojador* de Sophia de Mello Breyner Andresen, articulando os sentidos com a sua finalidade e a intenção do autor:
 - Identificar o tema e ideias principais nos excertos.
 - Fazer inferências e deduções.
 - Identificar recursos linguísticos utilizados.
- Analisar processos linguísticos e retóricos utilizados pelo autor na construção da peça teatral *O Bojador*:
 - Analisar o ponto de vista.
 - Analisar o valor expressivo dos recursos retóricos

- Utilizar, com autonomia, estratégias de preparação e da planificação da escrita de um texto dramático para um texto narrativo.

- Redigir textos coerentes, selecionando registos e recursos verbais adequados:

- Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a progressão temática e a coerência textual.
- Dar ao texto a estrutura e formatos adequados, respeitando as características do texto narrativo.
- Respeitar as regras da pontuação e sinais auxiliares da escrita.

- Utilizar, com autonomia, estratégias de revisão e aperfeiçoamento do texto.

- Transformar frases ativas em frases passivas e vice-versa.

8. Sumário

Leitura e interpretação de excertos do 2º quadro referente à obra *O Bojador* de Sophia de Mello Breyner Andresen.

Produção escrita: transformação de um excerto de um texto dramático para um texto narrativo.

Correção do trabalho de casa referente à voz ativa e à voz passiva.

9. Conteúdos Programáticos

Leitura: excerto da peça teatral *O Bojador* de Sophia de Mello Breyner.

Produção Escrita: transformação de um excerto da peça teatral *O Bojador* em texto narrativo.

CEL: a voz ativa e a voz passiva.

10. Competência (s) focalizada (s)

De **comunicação**: componente linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica.

Estratégica: estratégias de leitura adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação.

Formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico.

11. Desenvolvimento da aula (referir estratégias e recursos utilizados nos diferentes momentos da aula)

A aula é iniciada com o cumprimento aos alunos seguindo-se a escrita do sumário e verificação das faltas. **(5 minutos)**

De seguida, a professora projetará a opinião de alguns estudantes em relação à peça teatral (Anexo I). Em seguida, a docente distribuirá uma ficha de verificação de leitura referente ao 2º quadro da obra *O Bojador* (Anexo II). A execução desta ficha será feita individualmente e sem recurso ao livro da obra. Posteriormente, esta será corrigida oralmente pelos alunos e orientada pela professora. **(15 minutos)**

Depois, os discentes lerão, em voz alta, um excerto (páginas 8, 9 e 10) referente ao 2º quadro do texto dramático *O Bojador* de Sophia de Mello Breyner Andresen. A partir desta, os alunos farão a análise do excerto e a caracterizarão as duas personagens presentes, o Infante D. Henrique e Gil Eanes, ambos aventureiros, no entanto o primeiro era aventureiro em terra e um visionário enquanto o segundo era um aventureiro do mar, executando as viagens que D. Henrique lhe propunha. Esta caracterização será feita oralmente e com recurso a elementos do texto e dizendo se esta se processa de forma direta ou indireta. A partir desta leitura, os alunos também farão o levantamento dos principais recursos estilísticos e do seu valor expressivo, tais como a enumeração (“nem nevoeiros negros, nem ondas ferventes”, nem pântanos da lama”, “ouro, diamantes e pérolas” e “as marés, as correntes, os nevoeiros, os areais e os rochedos”), a repetição (“nem animais, nem árvores”) e a dupla adjetivação (“deserta e vazia”) que pretendem dar ênfase ao discurso de Gil Eanes e do seu estado de euforia por contar ao Infante a sua viagem, do tempo e espaço da ação, que se situa na casa do Infante D. Henrique no ano de 1434, do tipo de linguagem utilizada pelas duas personagens principais e se estas têm o mesmo ponto de vista ou não face aos Descobrimentos. Depois, os alunos farão individualmente, as perguntas 1, 4 e 5 presentes na página 234. A correção das mesmas será primeira feita oralmente e depois projetada no quadro (Anexo III). **(25 minutos)**

Em seguida, os alunos, a pares, transformarão o excerto anteriormente lido da chegada de Gil Eanes a Portugal num texto narrativo. Os discentes terão de começar por fazer a planificação do seu texto. Neste tem que constar os elementos específicos do texto narrativo, o tema do texto. De seguida, os alunos passarão para a textualização, ou seja, a partir do plano elaborado, redigirão o seu texto. Nesta parte da atividade, a docente monitorizará a progressão do trabalho junto dos alunos, ajudando-os a elaborar um bom texto com as devidas alterações. De seguida, os alunos procederão à revisão do seu texto e preencherão uma ficha de autoavaliação sobre o seu texto, que posteriormente será recolhida pela docente (Anexo IV). De seguida, os alunos lerão os seus respetivos textos e os outros discentes poderão tecer algum comentário. **(30 minutos)**

Por fim, a docente pedirá aos alunos que relembrem a matéria, de conhecimento explícito da língua, lecionada na aula anterior. Depois, corrigir-se-á o trabalho de casa que consistia na transformação de

frases na voz ativa para a voz passiva e vice-versa. Esta correção será feita no quadro para que a docente explique as dúvidas dos alunos. **(15 minutos)**

12. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Observação direta do comportamento, participação e desempenho dos alunos.

Avaliação formativa.

A professora estagiária: Tânia Registo

1. Fundamentação

(Reflexão sobre as diferentes estratégias e metodologias que o professor pretende utilizar na sala de aula, justificando a abordagem que faz aos conteúdos programáticos)

A aula que se propõe lecionar insere-se na Unidade Didática 5: “Navegar é Preciso...” referente ao texto dramático nomeadamente à obra *O Bojador* de Sophia de Mello Breyner Andresen. A turma pertence ao 8º ano e é constituída por 22 alunos.

A realização do plano de aula teve como base o Programa de Português de 8º do Ministério da Educação conjuntamente com as Metas Curriculares do 3ºciclo, permitindo desenvolver as atividades inerentes ao plano de aula e possibilitando um conhecimento mais amplo das necessidades e atitudes dos alunos, assim como observação de estratégias mais indicadas a usar. Recorreu-se a manuais de Português de 8º ano e a gramáticas sobre o conteúdo a abordar referente ao CEL.

1ª Atividade: Projeção de algumas opiniões referentes à obra *O Bojador*.

Com esta pequena primeira atividade pretendo motivar os alunos para a continuação do estudo da obra *O Bojador* de Sophia de Mello Breyner Andresen. Esta foi escolhida com o intuito de fundamentar aos alunos que esta é uma obra muito rica e que se pode aprender factos sobre os descobrimentos mas também que o sonho comanda a vida, se quisermos conseguirmos.

2.ª Atividade: Realização de uma ficha de verificação de leitura.

Esta atividade tem como principal objetivo perceber se os alunos efetivamente leram em casa a obra completa e se conseguem analisar e relembrarem de momentos cruciais presentes na peça. As perguntas presentes nesta ficha são relativas ao 2º quadro da obra, pois esta é a que os alunos irão estudar na presente aula.

3.ª Atividade: Leitura e análise de excertos da peça teatral *O Bojador* de Sophia de Mello Breyner Andresen.

Esta atividade possibilita que os alunos através de uma leitura dialogada e faseada de excertos da obra *O Bojador* façam o levantamento das principais características das personagens e se é feita de forma direta ou indireta, do tempo e espaço da ação, da estrutura externa, que não existe nesta obra e ainda levantamento dos principais recursos estilísticos. Este excerto foi escolhido para dar um seguimento à aula anterior e possibilitar aos alunos a leitura faseada e estruturada da obra.

4.ª Atividade: Passagem de um excerto do texto dramático para um texto narrativo.

Com a transformação de um excerto da obra *O Bojador*, pertencente ao texto dramático para o texto narrativo pretende-se que os alunos interliguem as características quer de um texto quer de outro, ou seja, que consigam estruturar de forma ordeira as diferenças entre os dois mas também como escrever um texto narrativo.

5.ª Atividade: Correção do trabalho de casa relativo à transformação da voz ativa em voz passiva e vice-versa.

Com esta atividade, que é a atividade final de aula, pretende-se que os alunos, ao corrigir os trabalhos de casa sobre a voz ativa e a voz passiva, relembrem as transformações e também as dúvidas que possam ter surgido ao fazer os trabalhos de casa.

A professora estagiária: Tânia Registo

Materiais da aula assistida

Este livro prova que quando se quer uma coisa nunca se deve desistir dela, pois quando insistimos, por vezes, conseguimos o que queremos.

Márcia Sousa

Gosto muita da época dos Descobrimentos. Aprendi, com esta obra, que não se deve desistir!

Nelson Moreira

A minha personagem favorita é o rapaz pois foi persistente e nunca duvidou dos conhecimentos do Infante D. Henrique. Aprendi que não devemos duvidar de nós, nem desistir dos nossos sonhos e objetivos.

Mariana Madeira

Anexo I

Ficha de Verificação de Leitura da obra O Bojador

Tendo em conta a leitura que fizeste da obra O Bojador, responde as seguintes questões.

1) Onde decorre a ação do 2º quadro da obra?

2) Menciona o tempo da ação. Este é descrito na obra?

3) Que recado mandou o Infante a Gil Eanes.

4) Refere os locais provenientes da pena, tinta e papel usado pelo escrivão.

5) Faz a caracterização direta de Gil Eanes quando chega a casa do Infante.

6) Menciona a desmitificações que Gil Eanes faz em relação ao Cabo Bojador.

7) Descreve por palavras tuas como Gil Eanes dobrou o Cabo Bojador.

8) O que pisou pela primeira vez Gil Eanes quando dobrou o Cabo.

9) O Infante D. Henrique pretende enviar uma carta. A quem se destina?

10) Refere por palavras tuas o conteúdo da carta que o Infante escreve a seu irmão.

11) Esta obra foi escrita pela autora com que intuito?

12) Achas que esta obra é pertinente para o estudo dos Descobrimentos em Portugal? Justifica a tua resposta.

Bom Trabalho!

A Professora Estagiária Tânia Registo



Anexos III

1.

1.1. A didascália permite caracterizar a roupa rota e desbotada de Gil Eanes, que evidencia os trabalhos por que passou. As flores secas que traz nas mãos simboliza a descoberta de uma nova terra.

4.

4.1. O relato começa com o plano geral, “Ao longe, no horizonte, vimos surgir o Cabo.” e passa para um plano mais específico, “Havia uma grande terra deserta e vazia, coberta de luz,” “Em terra não vi homens”, “Vi um deserto sem fim onde cresciam plantas rasteiras”.

4.2. *Sequência descritiva*, “Pois não havia ali nem nevoeiros negros, nem ondas ferventes, nem pântanos de lama. Havia uma grande terra deserta e vazia, coberta de luz”. *Sequência narrativa*, “Mandei ancorar a barca e fui à praia num batel. E pisámos as areias virgens. Em terra não vi homens, nem animais, nem árvores. Vi um deserto sem fim onde cresciam plantas rasteiras. E porque, Senhor, me pareceu que devia trazer algum sinal de terra, pois que em ela saía, apanhei estas ervas que aqui apresento a Vossa Mercê, as quais nós neste reino chamamos rosas de Santa Maria”.

5.

5.1. Um ramo de flores secas, a que no reino chamam de rosas de Santa Maria.

5.2. As flores simbolizam a esperança de novas descobertas.

5.3. As flores são o primeiro sinal de uma África “desconhecida e virgem”. Valem mais para ele do que “ouro, diamantes e pérolas”.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO**PORTUGUÊS - 8º Ano**

Grelha de Autocorreção da passagem de um texto dramático para um texto narrativo.

1. Cumpri integralmente a instrução quanto ao tema e tipo de texto?	SIM	NÃO
2. Redigi um texto que respeita plenamente os elementos da planificação?		
3. Redigi um texto bem estruturado e articulado?		
4. Escrevi com uma caligrafia legível?		
5. Marquei bem os parágrafos?		
6. Utilizei as maiúsculas corretamente?		
7. Cumpri as regras de acentuação?		
8. Apliquei as regras de translineação?		
9. Pontuei corretamente o texto?		
10. Usei bem os sinais auxiliares de escrita?		
11. Evitei as repetições utilizando pronomes, sinónimos ou expressões equivalente?		
12. Usei adjetivos, advérbios e verbos adequadamente?		
13. Tive cuidado com a apresentação gráfica do texto?		
14. Realizei bem a passagem de um texto dramático para um texto narrativo?		

Bom trabalho!

A Professora Estagiária Tânia Registo

2.3 Reflexão sobre as aulas

De forma geral as aulas observadas de português poderiam ter corrido melhor. O facto de não terem corrido da melhor forma prende-se com o facto de ficar muito nervosa nas aulas.

A nível científico a preparação foi sempre a melhor, pois fomos sempre responsáveis. No que concerne a metodologias utilizadas, consideramos que sentimos alguma dificuldade em apercebermo-nos quais seriam as mais adequadas à turma que estávamos a lecionar. Não obstante, cumpre-nos referir que todas as turmas onde lecionamos aulas tiveram sempre um comportamento exemplar contribuindo sempre para o bom funcionamento da sala de aula. Por isso, é importante referir que toda a prática pedagógica foi muito positiva neste sentido.

As estratégias empregues foram organizadas de acordo com as características de cada turma, de forma a conseguir chegar a todos os alunos. Portanto, todas as competências foram diversificadas e de alguma forma motivadoras, já que os alunos participaram e empenharam-se em todas as aulas. Grande parte da empatia que causei levou a que os alunos participassem mais nas aulas observadas.

Quanto à elaboração dos planos, consideramos que houve uma grande progressão. Sentimos também que houve uma grande progressão de materiais, cada vez mais objetivos para o tipo de aluno e de aula e ainda um bom progresso na articulação de materiais dentro da sala de aula.

Apesar de tudo, temos a certeza que estamos e vamos sempre estar em constante progressão em tudo o que concerne ao ambiente escolar. Finalmente é importante referir que toda a prática pedagógica foi muito positiva.

3. Atividade letiva de espanhol

3.1 Introdução

Todas as nossas atividades a nível do espanhol foram delineadas logo desde o início do ano, em setembro. O Professor Orientador informou-nos de todas as obrigações que concerne ser estagiário no Agrupamento de Escolas do Fundão. Estas obrigações prendiam-se com a obrigatoriedade de assistir a algumas aulas, na elaboração de alguns materiais e no número de aulas assistidas por período. Estabeleceu-se assim, em primeiro, que ficaríamos dois estagiários para uma turma de 9º ano, nível 3. Dentro dessa turma, teríamos que nos organizar para lecionar todas as aulas e cumprir todas as tarefas como professor titular da turma, tais como selecionar e preparar materiais para a aula, elaboração e correção de testes e avaliação final de cada período.

Ficou, então, determinado que durante o ano letivo deveríamos lecionar cinco ou seis aulas, sendo assim, seriam duas aulas por período letivo, ou então, somente lecionaríamos uma aula no terceiro período. As aulas observadas poderiam decorrer na turma que nos tinha sido designada ou noutras turmas do Professor Orientador.

Cabe então referir, que decidimos incluir duas planificações da disciplina de espanhol, com os respetivos materiais. É ainda importante mencionar que participámos em todas as atividades planeadas e colocadas no Plano Anual de Atividades, no início do ano.

3.2 Planificações

Antes de nos pendermos sobre as planificações de aulas observadas, temos que referir que existem outras planificações cedidas pelo Orientador, estas são a planificação anual e a planificação a médio prazo. Estas foram cruciais na elaboração das planificações de aula e materiais, pois contêm todos os conteúdos a lecionar durante o ano letivo.

Posto isto, começo por apresentar as planificações e materiais utilizados e elaborados para as aulas observadas. Tendo em conta o número total de aulas observadas já referidas, acreditamos que seria muito exaustivo colocarmos todas as planificações e materiais elaborados. Assim, seleccionámos um número reduzido de planificações e materiais, para assim poder dar uma ideia de todo o trabalho realizado.

Podemos encontrar duas aulas observadas ao 9º ano, nível 3, de iniciação. As planificações e materiais elaborados estão colocados de forma cronológica. Primeiro inicia-se uma grelha de aula com todos os conteúdos abordados e respetivas estratégias, depois segue-se uma descrição e fundamentação da aula e por fim os materiais elaborados que de uma forma geral são bastante cativantes e motivadores e seguem uma boa linha de orientação. Feitos estes esclarecimentos prévios, segue de seguida, as planificações em causa e respetivos materiais.

Agrupamento de Escolas do Fundão
Departamento de Línguas

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI
Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



Clase de español - nivel 3
9º Curso

Unidad didáctica: *Servicios*

Fecha: 28 de febrero de 2014

Profesora en prácticas: Tânia Registo

Profesor Orientador: Ricardo Gaspar

Supervisora UBI: Ana Cao



PLAN DE CLASE
Unidad Didáctica: *Servicios*

La profesora en prácticas: Tânia Registo
Clases nºs 43 y 44

Fecha: Viernes, 28 de febrero de 2014

OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS			ACTIVIDADES/ SITUACIONES DE APRENDIZAJE	MATERIALES	EVALUACIÓN
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos socioculturales			
<p>Conocer nuevas profesiones y ocupaciones;</p> <p>Comprender anuncios de empleo;</p> <p>Conocer documentos relacionados con el ámbito laboral;</p> <p>Utilizar los comparativos;</p> <p>Contrastar realidades laborales.</p>	<p>Hablar de profesiones y ocupaciones;</p> <p>Dar opinión personal.</p>	<p>El condicional simple;</p> <p>Los comparativos.</p> <p>Contenidos Lexicales</p> <p>Las profesiones;</p> <p>Formas de buscar empleo;</p> <p>Proyectos laborales.</p>	<p>El mundo laboral en España y en Portugal.</p>	<p>Visualización e interpretación de un vídeo sobre las profesiones;</p> <p>Resolución de una ficha de comprensión auditiva;</p> <p>Resolución de una ficha de trabajo sobre las profesiones;</p> <p>Resolución de ejercicios en el manual sobre profesiones;</p> <p>Explotación de un <i>powerpoint</i> sobre ofertas de empleo;</p> <p>Resolución de ejercicios del manual sobre los comparativos;</p> <p>Tarea final: redacción de una carta de presentación con respuesta a una oferta de empleo.</p>	<p>Proyector y pizarra interactiva;</p> <p>Ordenador;</p> <p>Vídeo: <i>las profesiones</i>;</p> <p>Powerpoint sobre ofertas de empleo;</p> <p>Ficha de trabajo.</p>	<p>Observación directa.</p>



Descripción de la clase

Lecciones nºs 43 y 44

**Fecha: viernes, 28 de febrero de 2014
minutos**

Tiempo: 90

**Sumario: El ámbito laboral: profesiones y ocupaciones.
El condicional simple.
Los comparativos.
Ofertas de empleo.**

Motivación

- La clase empezará con el habitual saludo a los alumnos. La profesora escribirá el sumario en la pizarra y comprobará si están todos en el aula. 7 minutos

- A continuación, la profesora proyectará un vídeo¹ sobre las profesiones. Posteriormente, hará preguntas oralmente al alumnado sobre dicho vídeo. Durante la visualización del vídeo, la docente distribuye una ficha de trabajo para que los alumnos la completen con las informaciones del vídeo. 15 minutos

Adquisición teórica

- Seguidamente, la profesora pide a los alumnos que hagan los dos ejercicios siguientes de la referida ficha sobre las profesiones. Mientras los alumnos hacen la ficha, la docente la proyectará para que el alumnado vea mejor las figuras. Los alumnos saldrán a la pizarra para corregir los ejercicios. Después, la profesora preguntará al los alumnos cuál será su profesión y cuáles sus sueños y proyectos para el futuro. 15 minutos

- A continuación, la profesora solicita a los alumnos que abran el manual en la página 48, que miren las fotos y digan lo que piensan sobre los sueños y proyectos de las personas de dichas fotos. Seguidamente, se hará el ejercicio número 1 (a) en conjunto y oralmente. 10 minutos

- Después, la docente hablará de los documentos necesarios para responder a una oferta de empleo, por ejemplo, el currículum vitae, la

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=UEXvymK7bGo>

carta formal o la carta de presentación y proyectará sus respectivas estructuras. A continuación, la profesora explicará que estos documentos son útiles, por ejemplo, en una entrevista de empleo, proyectará una diapositiva con varias ofertas de empleo y se establecerá un breve diálogo sobre el tema. 10 minutos

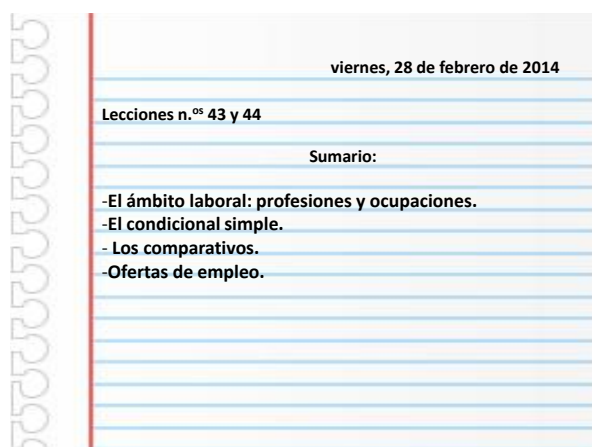
- Posteriormente, la docente dirá la siguiente frase: ***En mi opinión, la carrera docente es más difícil que cualquier otra.***, después la escribirá en la pizarra e inquirirá el alumnado sobre construcción léxica más...que. Seguidamente, explica los comparativos a partir de la tabla de la página 50 del manual. Después, la docente pide a los alumnos que hagan los ejercicios 1 y 3. La corrección de estos ejercicios se hará oralmente. 18 minutos

Recuperación de saberes previos

- Por fin, y con base en las ofertas de empleo anteriormente proyectadas, la docente solicitará a los alumnos que, individualmente, escriban una respuesta a una de las ofertas, redactando una carta de presentación. Al final de la clase, la profesora recogerá los trabajos para posterior corrección. 15 minutos

Profesora en prácticas: Tânia Registo

Materiais da aula assistida



Anexo I

Anexo II

1. Ficha com exercícios de compreensão auditiva e sobre as profissões.

<p>ESF Medalha de Prata de Mérito Municipal</p>	<p>Agrupamento de Escolas do Fundão Ano letivo: 2013/2014</p> <hr/> <p>Ficha de trabalho</p>	<p>9º ESO, nível 3</p>
---	--	------------------------

1. Asista al vídeo sobre las actividades de ocio y señale las respuestas correctas.

1.1- **¿Cuántas profesiones aparecen en el vídeo?**

- a) 8
- b) 10
- c) 5

1.2- **¿Cuáles son?**

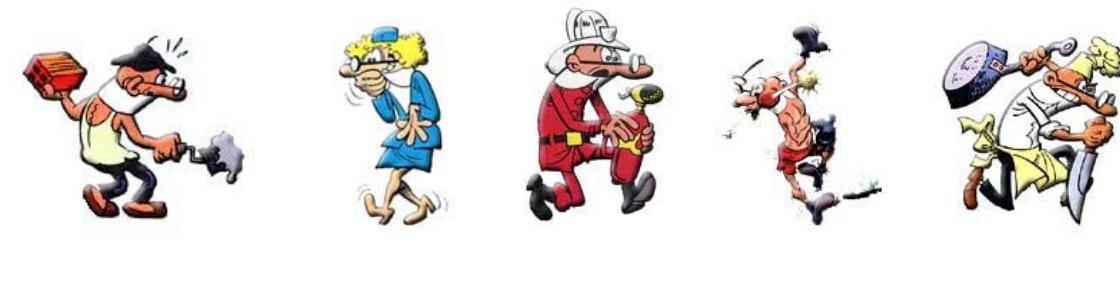
1.3- **¿Qué hace el policía en *Los Simpson*?**

1.4- **¿Qué va a hacer la chica morena que contratan como niñera?**

1.5- **De esta profesiones ¿cuál te gusta más y escogerías para tu futuro y por qué?**

Ejercicio elaborado por la profesora Tânia Registo

2. Indique la profesión que representa cada uno de los dibujos.





In: http://educarete.byethost12.com/las_profesiones_los_oficios.html

3. Estas personas van a una fiesta de carnaval. ¿De qué van disfrazadas?

Mercedes 	Pablo 	María 	Luis
Carmen 	Pedro 	Arturo 	José
Marcos 	Ester 	Dulce 	Manuel

Asistenta

Arquitecto

Periodista

Informático

Chófer

Albañil

Abogado

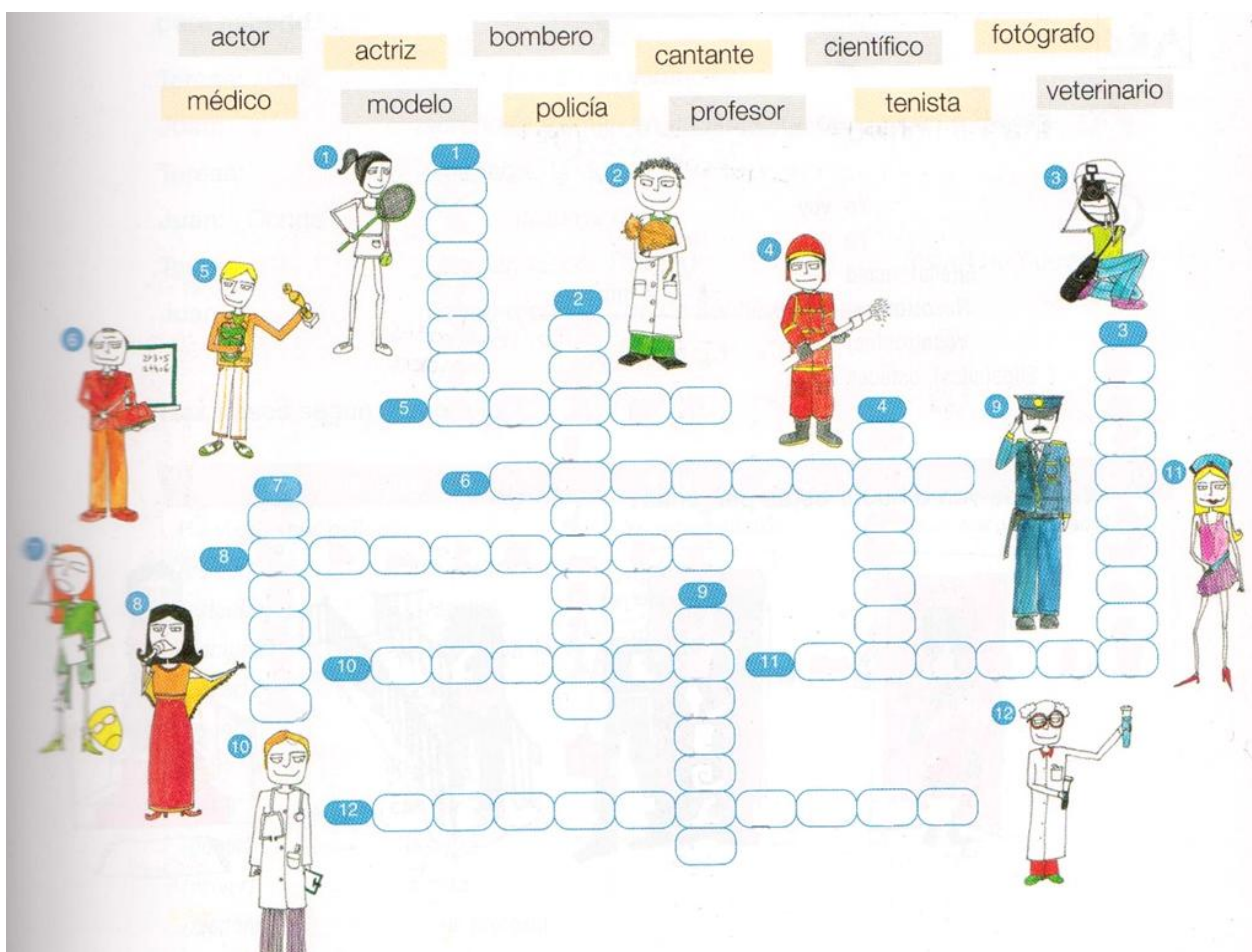
Enfermera

Camarero

In: Español I da Porto Editora

Redacte tres frases, utilizando las unidades léxicas del ejercicio anterior.

4. Complete el siguiente crucigrama con las profesiones dadas.



In: Español 1 da Porto Editora

¡Buen trabajo!

Las **Carta de Presentación** no sólo cumple la función de acompañar al Currículum Vitae, además te permite:

- Complementar tu CV
- Indicarle a la empresa que tipo de puesto de trabajo estás buscando.
- Motivar a la empresa a leer tu CV con detenimiento.

El Currículum Vitae


- ❖ Currículum Vitae Cronológico
- ❖ Currículum Vitae Funcional
- ❖ Currículum Vitae Combinado o Mixto
- ❖ Currículum Vitae por Internet

Anexo III

FERNANDO ALONSO
PILOTO DE F1
BUSCA AFICIONADO /A PROFESIONAL

“Esta temporada más que nunca, quiero tener más cerca a mis seguidores. Por eso, estoy buscando un aficionado que represente a todos. Si crees que ese aficionado puedes ser tú, o conoces a alguien preparado para serlo, me gustaría ver vuestros currículum”.

Conduce tan rápido como
Fernando Alonso



[Inscríbete aquí](#)

CAJERO/A

* COMISIONES

“Es preciso disponibilidad para trabajar a turnos, experiencia en hostelería, buena presencia y no superar la edad de 30 años. Ofrecemos buenas condiciones económicas y estabilidad laboral. Incorporación inmediata. Enviar CV al correo seleccion@restaurantcaj.com con fotografía reciente”

5 VENDEDORES/AS
JÓVENES

* 1400 € FIJOS/MES

* COMISIONES

✓ Somos una empresa multinacional. Teñ absoluta en tu zona en España
✓ Ofrecemos un proceso de selección rápido y personalizado, con un primer sueldo de 25.000€ AL MES FIANZA. CONTRATO LABORAL INDEFINIDO.
✓ Damos formación específica, por lo que no necesitas experiencia, aunque la tenemos. Queremos personas con objetivos académicos altos, y decisión de alcanzarlos a través de su profesionalización en la venta.
✓ Posibilidad de promoción a corto-medio plazo.
✓ El trabajador dispone de vacaciones. Edad máxima de 21 a 30 años.

Interesados llamar el lunes día 29 o el martes día 30 al Tel: 96 8 4 149 y de 12 a 17:30 horas. sólo. idioma

Anexo IV

Comparativos

 10 de ejercicios págs. 7 y 42	nombre	tiene hay	más menos tantos	alumnos	que que como	verbo	habla	más que menos que tanto como	trabaja
	adjetivo	es	más menos tan	organizado	que que como	adverbio	es / está	más menos tan	cerca lejos temprano

irregulares
mejor que peor que
mayor que menor que

¡OJO!

mayor = mais velho
 más grande = maior / mais alto
 menor = mais pequeno (idade e tamanho)

Anexo V

Agrupamento de Escolas do Fundão

Departamento de Línguas

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



Clase de español - nivel 3

9º Curso

Unidad didáctica: *España (u otro país hispanohablante)*

Fecha: 30 de mayo de 2014

Profesora en prácticas: Tânia Registo

Profesor Orientador: Ricardo Gaspar

Supervisora UBI: Ana Cao



PLAN DE CLASE

Unidad Didáctica: *España (u otro país hispanohablante)*

La profesora en prácticas: Tânia Registo
Clases n.ºs 63 y 64

Fecha: Viernes, 30 de mayo de 2014

OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS			ACTIVIDADES/ SITUACIONES DE APRENDIZAJE	MATERIALES	EVALUACIÓN
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos socioculturales			
<p>Conocer países hispanohablantes;</p> <p>Situar en el espacio;</p> <p>Contrastar realidades socioculturales;</p> <p>Repasar tiempos de indicativo y de subjuntivo.</p>	<p>Hablar de países hispanohablantes;</p> <p>Expresar gustos, deseos y preferencias;</p> <p>Dar opinión personal.</p>	<p>El presente de indicativo y el presente de subjuntivo.</p> <hr/> <p>Contenidos Léxicos</p> <hr/> <p>Los viajes.</p>	<p>Los países hispanohablantes;</p> <p>Destinos de vacaciones.</p>	<p>Visualización e interpretación de un vídeo sobre los países hispanohablantes;</p> <p>Resolución de una ficha de trabajo sobre el vídeo anterior;</p> <p>Explotación de un <i>powerpoint</i> sobre los países hispanohablantes;</p> <p>Sistematización del presente de indicativo y del presente de subjuntivo;</p> <p>Resolución de una ficha de trabajo sobre el presente de indicativo y el presente de subjuntivo;</p> <p>Tarea final: Elaboración de carteles con datos de un país hispanohablante.</p>	<p>Proyector;</p> <p>Pizarra;</p> <p>Ordenador;</p> <p>Vídeo;</p> <p><i>Powerpoint</i>;</p> <p>Fichas de trabajo.</p>	<p>Observación directa.</p>



Descripción de la clase

Lecciones nºs 63 y 64

Fecha: viernes, 30 de mayo de 2014

Tiempo: 90 minutos

Sumario: Introducción a la unidad didáctica: *España (u otro país hispanohablante)*.**Países de habla hispana.****El presente de indicativo y el presente de subjuntivo.****Ejercicios de aplicación.****Motivación**

La clase empezará con el habitual saludo a los alumnos. La profesora proyectará el sumario en la pizarra y comprobará si están todos en el aula. 7 minutos

A continuación, la profesora proyectará un vídeo² relativo a los países hispanohablantes. Posteriormente, hará preguntas oralmente al alumnado sobre dicho vídeo. Durante la visualización del vídeo, la docente distribuirá una ficha de trabajo para que los alumnos la completen con las informaciones del vídeo. Seguidamente, la profesora solicitará a los alumnos que corrijan, en la pizarra, el ejercicio número 2 de la ficha de trabajo, mientras exhibirá un mapa sobre los países hispanohablantes. La docente llamará aún la atención de los alumnos para el hecho de que Guinea Ecuatorial, aunque no esté presente en el mapa, es un país de lengua española oficial. 15 minutos

Adquisición teórica

A continuación, la docente preguntará a los discentes qué fiesta se celebra el día 12 de octubre (Día de la Hispanidad) y proyectará un *powerpoint* con algunas fotografías de ese día, celebrado en la escuela. En simultáneo, la profesora presentará algunos objetos traídos de España, Cuba, República Dominicana y Venezuela. 15 minutos

Seguidamente, la profesora proyectará un *powerpoint* referente a 4 países de Hispanoamérica (España, Argentina, Perú y México) y hará una breve explotación cultural, gastronómica y política sobre cada uno.

Después, la docente preguntará a los alumnos cuáles los objetos necesarios para viajar e irse de vacaciones (ropa, objetos importantes, etc.). A continuación, el alumnado recordará los medios de transporte y la profesora presentará unos folletos de algunas agencias de viajes. Esta actividad es importante para que los alumnos hagan un repaso del vocabulario específico sobre dichos temas y realicen la actividad final. 8 minutos

² https://www.youtube.com/watch?v=YZ_YoLWtI5I

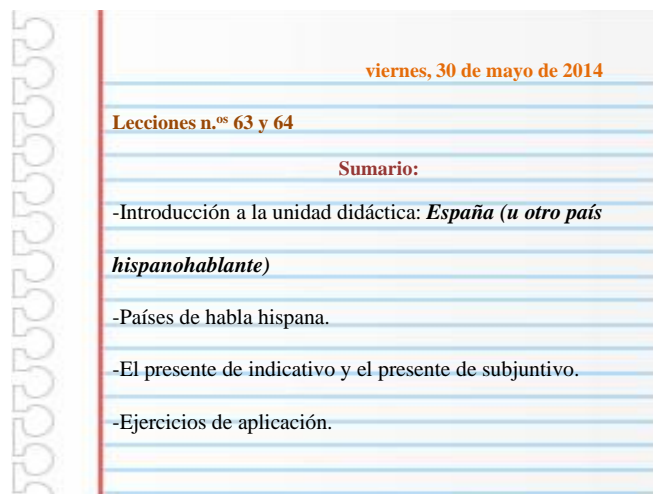
Posteriormente, la docente preguntará los tiempos verbales de algunos verbos que aparecen en los folletos de viajes (estos están en presente de indicativo y en presente de subjuntivo) y los escribirá en la pizarra. Después, preguntará cómo se conjugan esos verbos en presente de subjuntivo o en presente de indicativo. A continuación, distribuirá una ficha de trabajo sobre el presente de indicativo y el presente de subjuntivo. 15 minutos

Recuperación de saberes previos

Por fin, y basándose en toda la información estudiada en clase, los discentes escogerán uno de los 4 países analizados con más detenimiento (España, Argentina, Perú o México) y harán un cartel con datos de ese país e informaciones para visitarlo, como monumentos y historia. Este trabajo se terminará en casa como deberes, para que los alumnos tengan datos suficientes para su cartel. 15 minutos

Profesora en prácticas: Tânia Registo

Materiais das aulas assistidas



Anexo I



Agrupamento de Escolas do Fundão
Ano letivo: 2013/2014

Ficha de trabalho

3º ESO, nivel 3

1. Vea el vídeo sobre los países hispanohablantes y responda a las preguntas.

1.1. Rellene los huecos con la capital de cada país.

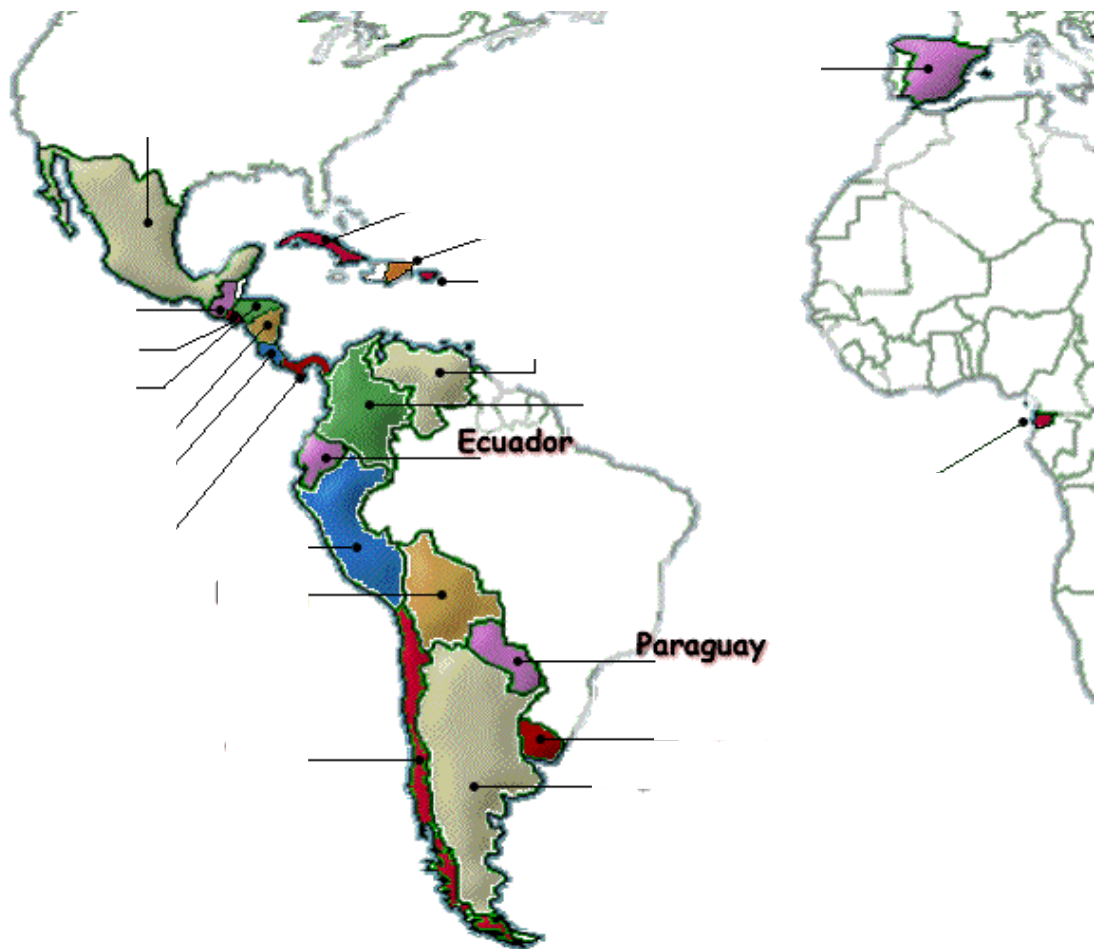
- a) Ciudad de México es la capital de _____.
- b) Guatemala es la capital de _____.
- c) Tegucigalpa es la capital de _____.
- d) San Salvador es la capital de _____.
- e) Managua es la capital de _____.
- f) San José es la capital de _____.
- g) La Habana es la capital de _____.
- h) Panamá es la capital de _____.
- i) Bogotá es la capital de _____.
- j) Caracas es la capital de _____.
- k) Santo Domingo es la capital de _____.
- l) San Juan es la capital de _____.
- m) Quito es la capital de _____.
- n) Lima es la capital de _____.
- o) Sucre y La Paz son las capitales de _____.
- p) Santiago de Chile es la capital de _____.
- q) Buenos Aires es la capital de _____.
- r) Montevideo es la capital de _____.
- s) Asunción es la capital de _____.
- t) Madrid es la capital de España.
- u) Malabo es la capital de _____.

1.2. ¿En cuántos países es lengua oficial el español?

1.3. Bolivia tiene dos capitales ¿cuáles son?

1.4. ¿Cuántos millones de personas hablan español?

2. Señale en el mapa los 21 países hispanohablantes.



<https://www.google.pt/search?q=mapa+de+los+países+hispanohablantes&newwindow=1&site=webhp&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=id18U5urIKSd0QWw44Fo&ved=0CDAQsAQ&biw=1280&bih=899>


**Buen
Trabajo!**



Anexo III



Anexos IV



Medalha de Prata de Mérito
Municipal

Agrupamento de Escolas do Fundão
Ano letivo: 2013/2014

Ficha de trabalho

3º ESO, nível 3

El presente de indicativo y el presente de subjuntivo

1. Rellene los huecos con el presente de indicativo.

- a) Hoy Luis e María _____(comer) con nosotros en Madrid.
- b) ¿Desde cuándo _____(cantar, tú?) en el coro.
- c) _____(sacudir, yo) el mantel.
- d) _____(patinar, nosotros) como profesionales.
- e) Estos niños _____(toser) continuamente.
- f) Mañana _____(venir, yo) a buscarte al tren que llega de Barcelona.
- g) Andrés _____(sustituir) la maestra.
- h) ¿Por qué no _____(cerrar, ellos) la ventana?
- i) _____(tener, yo) que hacer la compra.
- j) ¡Tampoco _____(conducir, yo) tan mal.

<http://espanol.lingolia.com/es/gramatica/tiempos/presente/ejercicios> (adaptado)

2- Rellene la carta con el presente de subjuntivo.

Querida amiga:

Espero que tú _____ (estar) muy bien y que todo _____ (ir) bien en la universidad. Yo ya estoy en México y he visto algunas cosas muy diferentes. Por ejemplo, es muy interesante que los mexicanos, especialmente en las comunidades rurales, _____ (celebrar) con una fiesta el primero de noviembre, el Día de los Muertos. Me parece muy raro que las personas _____ (ir) a los cementerios vestidas de fiesta. Pero aunque es raro, me gusta que los mexicanos _____ (cantar), _____ (bailar) e incluso _____ (comer) en los cementerios. También es muy extraño que a los niños se les _____ (regalar) calaveras de azúcar, o esqueletos y huesos de plástico de diferentes colores. Pero, además, aquí es normal que las personas mayores les _____ (dar) esqueletos y calaveras de dulce o pan a sus amigos y familiares.

Para algunos mexicanos es importante que _____ (haber) un altar para los muertos en su casa, ya que creen que cada año, el primero de noviembre, los muertos vuelven para visitar a sus familiares. Por eso, es necesario que las familias _____ (preparar) la comida preferida de los muertos y _____ (tomar) su bebida predilecta.

He tomado muchas fotos que te enseñaré cuando _____ (volver), pero creo que es mejor que tú _____ (venir) a este país. Estoy seguro de que te encantará.

Un abrazo,

Miguel

http://www.todo-claro.com/castellano/intermedio/gramatica/El_subjuntivo_presente/Seite_1.php

3.3 Reflexão sobre as aulas

De uma forma geral, consideramos que as aulas observadas realizadas ao longo do período decorreram de uma forma positiva e com uma progressão entre os períodos letivos. Todos os objetivos traçados nos planos foram cumpridos quase sempre. Ao início cometíamos algumas imprecisões a nível linguístico e escrito, mas foi melhorando ao longo do ano.

A nível científico a preparação foi sempre a melhor, pois fomos sempre responsáveis. No que concerne a metodologias utilizadas, consideramos que sentimos alguma dificuldade em apercebermo-nos quais seriam as mais adequadas à turma que estávamos a lecionar. Não obstante, cumpre-nos referir que todas as turmas onde lecionamos aulas tiveram sempre um comportamento exemplar contribuindo sempre para o bom funcionamento da sala de aula. Por isso, é importante referir que toda a prática pedagógica foi muito positiva neste sentido.

Quanto à elaboração dos planos, consideramos que houve uma grande progressão, principalmente no que diz respeito às grelhas de aula, já que no início, tivemos bastantes dificuldades em preenche-las. Sentimos também que houve uma grande progressão de materiais, cada vez mais objetivos para o tipo de aluno e de aula e ainda um bom progresso na articulação de materiais dentro da sala de aula.

Apesar de tudo, temos a certeza que estamos e vamos sempre estar em constante progressão em tudo o que concerne ao ambiente escolar. Finalmente é importante referir que toda a prática pedagógica foi muito positiva.

III - Atividades extracurriculares

1. Atividades no âmbito do português: planificação e objetivos



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
NÚCLEO DE ESTÁGIO - ANO LETIVO 2013/2014



PLANO DE ATIVIDADES

Nome da Atividade	Objetivos Gerais	Responsáveis	Destinatários	Data e Local
Partilha de Leituras	Desenvolver o sentido crítico. Fomentar a oracia e o diálogo entre alunos de níveis de ensino diferentes.	DL - Grupo 300	Alunos do 10ºLH (Literatura Portuguesa e 8º E)	Ao longo do ano- AEF 67

Plano Nacional de Leitura (PNL) - concursos do PNL - Concurso nacional 2013-2014; Concurso "Faça lá um poema"(FLP)	Melhorar/Aperfeiçoar a leitura e a escrita criativa.	DL- Grupo 300; BECRE	Alunos do 3º ciclo e Secundário	Escola: Concurso nacional: 12 dezembro e 13 janeiro; a nível distrital: março/maio; FLP: jan. e março
<i>Tertúlia - "O Teatro Vicentino".</i>	Promover o debate de ideias. Aprofundar conhecimentos sobre o teatro vicentino.	DL- Grupo 300	Alunos de Literatura, 10ºLH	2º Período
Jogos Matemáticos	Expor todas as atividades realizadas pelos alunos. Desenvolver a criatividade.	DL-Grupo 300	Comunidade escolar	2º Período

Oficina de Escrita (Professor da UBI)	Estimular a criatividade. Desenvolver a competência da escrita.	DL- Grupo 300	Alunos de Português 8º ano	2º Período
Comemoração de efemérides relacionada com a leitura, o livro e a escrita	Desenvolver a criatividade. Desenvolver a competência oral e escrita, usando-as como interação e participação na escola.	DL - Grupo 300	Alunos do 8ºano	2ºP (março, abril) - AEF
Ida ao teatro – visionamento da peça <i>Falar Verdade a Mentir</i> , de Almeida Garrett	Favorecer as aprendizagens dos alunos em contextos diferentes. Reconhecer a importância do património literário português. Fomentar nos alunos o gosto pelo género dramático	Departamento de Línguas/ Grupo 300 + subgrupo de 8ºano	Alunos do 8º ano	14 de maio - CB
Ilustração da capa/um capítulo da obra <i>O gato malhado e a andorinha Sinhá</i> , de Jorge Amado	Fomentar o gosto pela leitura. Relacionar a literatura com outras formas de arte.	DL -Grupo 300 e DE- Grupo 600	Alunos do 8º E	3º Período

Concurso Nacional de Leitura

A primeira atividade da nossa prática pedagógica foi o Concurso Nacional de Leitura - 1ª eliminatória, que é uma atividade realizada todos os anos na escola. A 2ª eliminatória decorreu em janeiro. Para esta atividade realizámos os cartazes das duas eliminatórias, as perguntas, o relatório da atividade e as respetivas notícias para o jornal da escola “Olho Vivo”.



Fig. 4, 5 e 6: Júri do Concurso Nacional de leitura



Fig. 7: Apresentadores do Concurso



Fig. 8: Participantes do 3º Ciclo



Fig. 9 e 10: Participantes do Secundário

Partilha de Leituras

A atividade Partilha de Leituras é uma atividade que decorreu durante o ano letivo. Esta foi uma atividade planeada e realizada por nós e sucede entre as turmas do 8º E e do 10º LH e pertence a uma troca de experiência literárias.



Fig. 11 e 12: Participantes da Partilha de Leituras

Palestra sobre o Teatro Vicentino

Palestra sobre o teatro Vicentino dinamizado pelo Professor Dr. Henrique Manso. Esta atividade decorreu na turma do 10º LH e coube-nos a nós dinamizar a atividade.



Fig. 13 e 14: Palestra sobre o Teatro Vicentino

Jogos Matemáticos

Decorreu no Agrupamento de Escolas do Fundão, o Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos. Para mostrar todo o trabalho realizado na escola realizámos uma exposição, com jogos linguísticos e ainda uma Ode à Matemática.



Fig. 15, 16 e 17: Atividades do dia dos Jogos Matemáticos

Oficina de Escrita

Esta atividade foi dinamizada pelo núcleo de estágio e pretendia-se que os alunos colocassem em prática toda a sua criatividade. Foi uma atividade bastante dinâmica, dinamizada pelo Professor Dr. Gabriel Magalhães. O *feedback* dos alunos foi muito bom acabando, no final, por colocarem perguntas ao professor.



Fig. 18: Cartaz relativo à Oficina de Escrita

Dia da Poesia

Para assinalar o Dia da Poesia realizámos diversas atividades. Primeiro elaborámos uns marcadores de livro para distribuir pela comunidade escolar. Depois realizámos uma exposição na Biblioteca e outra no átrio com trabalhos de alunos e cartazes para as pessoas escreverem a sua opinião sobre este dia. Finalmente, uma declamação do poema “Pedra Filosofal” por quatro alunas do 8º E. Coube ao núcleo de estágio a realização da notícia para o jornal da escola.



Fig.19: Marcadores de livros



Fig.20: Exposição na Biblioteca



Fig. 21: Exposição no átrio.



Fig. 22: Participantes na atividade

Dia do Livro

O do 3º período começou com uma exposição realizada na biblioteca para assinalar o Dia do Livro e dos Direitos de Autor e com esta atividade pretendeu-se estimular a criatividade dos alunos e não deixar passar esta data tão importante.



Fig. 23 e 24: Exposição Dia do Livro

Visualização da peça *Falar Verdade a Mentir*

No dia 14 de maio, os alunos deslocaram-se para assistir à encenação da peça *Falar Verdade a Mentir* de Almeida Garrett. Esta foi uma atividade que causou grande entusiasmo nos alunos e os auxiliou no estudo da obra dramática. A encenação da peça foi realizada pelo grupo Contrapalco Produções.



Fig. 25: Encenação da peça *Falar Verdade a Mentir*

Exposição relativa à obra *O gato Malhado e a andorinha Sinhá*

A última atividade realizada foi a exposição da ilustração da obra *O gato Malhado e a andorinha Sinhá* de Jorge Amado. Esta atividade realizou-se em conjunto com a disciplina de educação visual. A exposição teve lugar no dia do Agrupamento, dia 6 de junho.



Fig. 26 e 27: Preparação e exposição da obra *O gato Malhado e a andorinha Sinhá*

2. Atividades no âmbito do espanhol: planificação e objetivos



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
NÚCLEO DE ESTÁGIO - ANO LETIVO 2013/2014



PLANO DE ATIVIDADES

Nome da Atividade	Objetivos Gerais	Responsáveis	Destinatários	Data e Local
Exposição - El día de la hispanidad	Conhecer a realidade social e geográfica de Espanha e América Latina. Estimular para a aprendizagem da língua espanhola.	DL - Grupo 350	Toda a comunidade escolar	11 a 16 de out- AEF

<p>Intercâmbio escolar internacional (Instituto Lucía de Medrano, Salamanca)</p>	<p>Proporcionar aos alunos meios que os levem a desenvolver as competências de comunicação na língua espanhola.</p> <p>Conhecer e valorizar a diversidade e a riqueza linguística e cultural de Espanha.</p>	<p>DL - Grupo 350</p>	<p>Alunos de 9º e 11º anos (preferencialmente)</p>	<p>8 de nov-Salamanca; 2ºP- ESF</p>
<p>Intercâmbio escolar internacional Instituto Dulce Chacón de La Garrovilla (Mérida)</p>	<p>Proporcionar aos alunos meios que os levem a desenvolver as competências de comunicação na língua espanhola.</p> <p>Conhecer e valorizar a diversidade e a riqueza linguística e cultural de Espanha.</p> <p>Reconhecer no Museu Arqueológico vestígios da civilização romana.</p>	<p>DL - Grupo 350 ,</p>	<p>Alunos de 9º e 10º anos</p>	<p>29 de nov-ESF;</p>

Exposição de trabalhos- Postais de Natal e Ano Novo	Comemorar datas festivas natalícias. Fomentar uma dinâmica escolar que não se confina apenas às práticas letivas.	DL - Grupos 300 e 350	Comunidade escolar	Última semana do 1º P e primeira semana do 2º P- AEF
Visita de estudo a Ávila, Segóvia e Madrid	Proporcionar aos alunos o contacto direto com a língua espanhola, permitindo desenvolver algumas competências básicas de comunicação oral e escrita. Comparar o nosso património paisagístico e arquitetónico com o de Espanha.	DL - Grupo 350	Alunos do 11º ano de Espanhol	3, 4 e 5 de março - Ávila, Segovia e Madrid
Exposição sobre a viagem a Ávila, Segóvia e Madrid.	Dar a conhecer todo o património paisagístico e arquitetónico com o de Espanha.	DL - Grupo 350	Comunidade escolar	AEF

Dia do Livro	Desenvolver a criatividade.	DL - Grupo 300	Alunos do 8ºano	3ºP (abril) - AEF
Dia do Agrupamento (Mostra de trabalhos dos alunos)	Organizar um convívio anual que facilite a participação da comunidade.	Direção; DT; DC	Comunidade educativa	6 junho - AEF

Dia da Hispanidade

A primeira atividade realizada no âmbito do espanhol foi uma exposição para celebrar o Dia da Hispanidade. Esta atividade teve com objetivo dar a conhecer aos alunos a realidade geográfica de Espanha e da América Latina e estimular para a aprendizagem da língua espanhola. Para a exposição levamos objetos de vários sítios de Espanha e América Latina. Esta atividade foi dinamizada e realizado por nós.



Fig. 28 e 29: Exposição Dia da Hispanidade.

Intercâmbio escolar com o Instituto Lucía de Medrano, Salamanca

O intercâmbio com alunos que aprendem língua portuguesa, no Instituto Lucía de Medrano de Salamanca decorreu no dia 8 de novembro de 2013 e contou com a presença de alguns alunos e professores das duas escolas. Teve como objetivo promover o convívio e o contato direto com ambos os idiomas e culturas. Deste intercâmbio fizeram parte diversas atividade para o convívio entre alunos.

No dia 28 de março de 2014 alguns alunos e professores do Institutio Lucía de Medrano deslocaram-se à nossa escola para promover o intercâmbio escolar. Deste intercâmbio fizeram parte diversas atividades, tais como um peddy-papper e uma visita a Alpedrinha.



Fig. 30: Jogos em Salamanca



Fig. 31: Bem-vinda ao Instituto Lucía de Medrano

Intercâmbio escolar com Dulce Chacón de La Garrovilla, Mérida

O intercâmbio com alunos que aprendem língua portuguesa contou com a presença de alguns alunos e professores das duas escolas. Teve como objetivo promover o convívio e o contato direto com ambos os idiomas e culturas. Deste intercâmbio fizeram parte diversas atividades para o convívio entre alunos.



Fig.32: Professores do Agrupamento e de La Garrovilla

Postais de natal

Esta atividade consistiu na elaboração e exposição de postais alusivos ao Natal e teve como objetivo comemorar as datas festivas natalícias. Os alunos cumpriram com agrado as tarefas que lhe foram propostas.



Fig.33 e 34: Exposição Postais de Natal

Visita de estudo a Ávila, Segóvia e Madrid

Esta visita decorreu nas férias de Carnaval, nos dias 3, 4 e 5 de março de 2014 e teve como objetivo proporcionar aos alunos o contato direto com a língua espanhola. O ambiente foi muito bom e todos os alunos gostaram muito da viagem. Na perspetiva pessoal foi uma viagem que me enriqueceu tanto a nível profissional como a nível pessoal.



Fig. 35: Aqueduto romano em Segóvia



Fig. 36: Monasterio de San Lorenzo del Escorial



Fig. 37: Grupo em Valle de los Caídos



Fig.38: Grupo no Caixa Fórum Madrid



Fig. 39: Plaza Cibeles



Fig. 40: Antigo Edifício dos Correios em Madrid

Exposição sobre a viagem a Ávila, Segóvia e Madrid

Esta atividade desenvolveu-se para dar a conhecer a toda a comunidade escolar a visita realizada a Espanha nas férias de Carnaval. Esta atividade e a notícia para o Jornal da escola foi realizada pelo núcleo de estágio.



Fig. 41: Exposição sobre a viagem

Exposição Dia do Livro

Esta atividade consistiu na elaboração e exposição de pequenos cartões escritos pelos alunos sobre o que é o livro para eles e teve como objetivo comemorar este dia. Os alunos cumpriram com agrado as tarefas que lhe foram propostas.

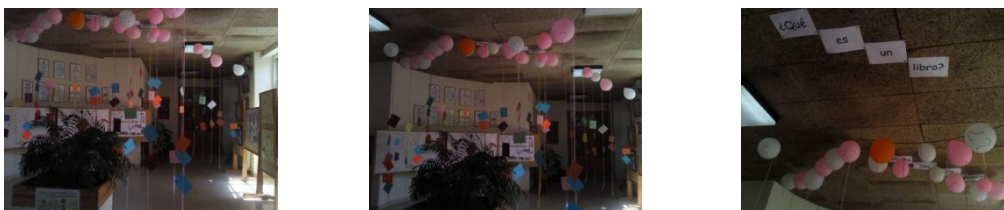


Fig. 42, 43 e 44: Exposição Dia do Livro

Atividades Dia do Agrupamento

Para o dia do agrupamento decidimos colocar uma barraquinha com balões. Como atividades tínhamos pinturas faciais, jogos linguísticos e entrega de balões. Esta atividade foi muito interessante e muito bem recebida entre os alunos.



Fig. 45: Atividade Dia do Agrupamento

Considerações Finais

O estágio pedagógico, que teve início no dia 2 de setembro de 2014, aquando da apresentação formal na Escola Secundária do Fundão, sede do Agrupamento de Escolas do Fundão, e primeiro contacto com os orientadores que nos receberam calorosamente e que definiram, em linhas gerais, algumas características do árduo trabalho que nos aguardava. A minha primordial impressão foi francamente positiva.

O núcleo de estágio de português e de espanhol, constituído de forma diferente, já que em espanhol eramos quatro estagiários e a português estávamos divididos em grupos de dois elementos, tendo assim duas orientadoras a português. A dinamização de atividades em ambas áreas, bem como toda a colaboração em tudo o que fosse necessário revelaram-se deveras enriquecedoras. O processo de aprendizagem de que beneficiámos durante todo o ano letivo não se baseou apenas na preparação e execução das aulas assistidas. Pois, também se revelou extremamente produtiva a presença assídua nas aulas dos nossos orientadores porque permitiu-nos perceber que tipo de exercícios funciona melhor e aprendemos a resolver certos problemas dentro da sala de aula. Os conhecimentos foram sinceramente aumentados dentro e fora da sala de aula e fomos sempre muito bem recebidos e auxiliados sempre com a maior simpatia.

Pessoalmente, considero que o estágio pedagógico é uma mais-valia na formação de um professor, quer a nível profissional quer a nível pessoal. Todos os momentos vividos, os melhores e os piores, fortaleceu-me como pessoa e profissional.

Bibliografia

BERNARDES, José Augusto Cardoso (2003) *Revisões de Gil Vicente*. Coimbra: Editora Angelus Novus, Lda.

BUESCU, Helena C. *et al.* (2012) *Metas Curriculares de Português do Ensino Básico - 1.º, 2.º e 3.º Ciclos*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

CAMÕES, José e SILVA, Helena Reis (2000) *Gil Vicente reportório escolar*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

CARDOSO, Elsa e SILVA, Pedro (2013) *Viagens 10*. Porto: Porto Editora

COELHO, Maria da Conceição (coord.) (2001) *Programa de Literatura Portuguesa 10.º e 11.º ou 11.º e 12.º anos. Curso Científico-Humanístico de Línguas e Literaturas*. Lisboa: Ministério da Educação.

COSTA, Dalila Pereira da (1989) *Gil Vicente e a sua época*. Lisboa: Guimarães Editores.

FERNÁNDEZ, Sonsoles (coord.) (2001) Programa de Espanhol Nível de Iniciação. Cursos Científico-Humanísticos de Línguas e Literaturas, de Ciências Socioeconómicas e de Ciências Sociais e Humanas. Lisboa: Ministério da Educação.

GARCÍA, María de Jesús Fernández e LÓPEZ, Andrés José Pociña (2004) *Gil Vicente: clásico luso-español*. Mérida: Artes Gráficas Rejas, S.L.

KEATES, Laurence (1988) *O Teatro de Gil Vicente na Corte*. Lisboa: Editorial Teorema (pág. 13-19).

MILLER, Neil (1970) *O Elemento Pastoril no Teatro de Gil Vicente*. Porto: Editorial Inova Portuguesa

NETO, Conceição Monteiro, GUIMARÃES, Laura, BROCHADO, Olga, AMARAL, Rosa Maria e NUNES, Susana (2012) *Conto Contigo 8*. Porto: Areal Editores.

PINO MORGÁDEZ, Manuel DEL, MOREIRA, Luísa e MEIRA, Suzana (2013) *Español 3 Nivel Elemental III*. Porto: Porto Editora.

REIS, Carlos (coord.) (2009) *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

SARAIVA, António José (1992) *Gil Vicente e o Fim do Teatro Medieval*. Lisboa: Gradiva - Publicações, Lda.

VICENTE, Gil (1984) *Copilaçam de Todalas Obras de Gil Vicente*, 2 vols, introd. e normalização do texto de Maria Leonor Carvalhão Buescu. Lisboa: IN-CM.